



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE 04 DO NÚCLEO BANDEIRANTE-3901-4332

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 04 - NB



2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE
ESCOLA CLASSE 04 DO NÚCLEO BANDEIRANTE-3901-4332

CORPO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO

Secretária de Educação: Hélvia Paranaguá

Coordenador da Regional do Núcleo Bandeirante: Mauro Nunes Rocha

Diretora: Marina Ramos de Bezerra

Vice Diretora: Thamara Maria de Souza

Supervisora Pedagógica: Paula Márcia Zei Batista

Chefe da Secretaria: Cláucia Maria Araujo

Coordenadora Pedagógica: Rogéria Ângela de Freitas

Orientadora Educacional: Rosimeire Martins de Sousa Marques

Pedagoga: Sirlene Lopes do Nascimento

Psicóloga: Flávia Fernandes de Sousa

Sala de Leitura: Solange Góes

Corpo docente:

| | |
|--------------------------|--|
| 1º ano A | Marise Maria de Carvalho |
| 1º ano B | Maria Marta Oliveira de Lima |
| 1º ano C | Luanna Alves de Sousa |
| 2º ano A | Silvia Helena Cearence Rosa |
| 2º ano B | Cláudia Scalcon dos Santos Zappe |
| 2º ano C | Bruna de Sousa Guimarães |
| 3º ano A | Andréia Feitosa Farias da Cunha |
| 3º ano B | Maria Aparecida Rosa Martins |
| 3º ano C | Christiana Vieira de Oliveira |
| 4º ano A | Ana Cristina Costa de Abreu Camilo Alves |
| 4º ano B | Telma Conceição Souza |
| 5º ano A | Maria Augusta Ferreira e Silva |
| 5º ano B | Valéria Vieira Ramos |
| 5º ano C | Jeane Sales de Souza |
| Readaptado(a) | Márcio Hilário da Silva |
| Readaptado(a) | Maria Eline Leite Santos |
| Intérprete Libras | Fabiana Regina da Silva |
| Intérprete Libras | Keila Cristina Ferreira de Barros |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR..... | 6 |
| FUNÇÃO SOCIAL..... | 8 |
| MISSÃO, VISÃO E VALORES..... | 11 |
| PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL..... | 11 |
| OBJETIVOS..... | 12 |
| Objetivo Geral..... | 12 |
| Objetivos Específicos..... | 12 |
| FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS..... | 12 |
| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 14 |
| ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR..... | 16 |
| AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS..... | 24 |
| PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS..... | 29 |
| ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP..... | 49 |
| ANEXO - PROBLEMAS ESTRUTURAIS IDENTIFICADOS PELA EQUIPE GESTORA/2023 AO ASSUMIR A UE..... | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 52 |

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico foi elaborado em reunião coletiva com todos os profissionais desta unidade de ensino¹, tendo como principal objetivo delinear as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no ano letivo de 2023, pautadas na Lei de Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais (LDBEN) nº 93.94/1996, que garante a autonomia da Instituição Escolar, no tocante à organização e à formação acadêmica. Ressalta-se que, no final deste projeto, estão elencados os planos de ação dos serviços existentes na escola e os projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo.

O Projeto estrutura-se a partir de um processo reflexivo, dialógico, dinâmico. Constitui-se em um *lócus* coletivo gerador de políticas e práticas educativas, de empoderamento dos sujeitos sociais, pautados nos princípios da educação pública gratuita e de qualidade.

O Projeto orienta os processos educativos, a estrutura organizacional e a gestão escolar. Fundamenta-se nos documentos da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) e na legislação relativa à educação básica brasileira.

O Projeto Pedagógico, ao articular as dimensões política e pedagógica, afirma-se como um ideário em construção, permeado pelos contextos extra e intra-escolares e pelas subjetividades que circulam nos espaço/tempo da escola. Isso implica em assumi-lo como intencionalidade pedagógica própria.

O Projeto é, ao mesmo tempo, orientador de políticas e práticas educacionais e instrumento didático-pedagógico, pois se constitui artefato de formação dos sujeitos da rede pública de ensino do Distrito Federal. Como etapa inicial de construção e elaboração do PPP foi discutido com a comunidade escolar as questões abaixo descritas na figura 1.

Figura 1 - Refletindo sobre o PPP



¹ Direção, Orientador Educacional, Equipe de Apoio e Aprendizagem, Professores, Carreira Assistência e Famílias.

Para discorrer sobre os resultados das questões discursivas, foi utilizada a técnica de Nuvem de Palavras como uma ferramenta de apoio para destacar, visualmente, as palavras que apareceram com maior frequência nas respostas das participantes. É importante assinalar que essa técnica pode ser utilizada somente como um gráfico visual de palavras. Conforme, Vilela, Ribeiro e Batista (2020) mencionam, a “nuvem de palavras pode ter várias utilidades, desde destaque dos termos mais buscados em sítios eletrônicos até como ferramenta para o ensino e a aprendizagem “. Dessa forma, para a produção das Nuvens de Palavras, foi utilizado o software online e gratuito *Wordclouds*².

Este documento se destina a todos que participam da Comunidade Educativa - Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante - e tem por finalidades:

- Balizar a ação de pertença dos sujeitos que participam desta Unidade de Ensino ao seu projeto.
- Colaborar na defesa, promoção e garantia do direito fundamental à educação de qualidade para crianças, adolescentes, jovens e vida adulta.
- Enfatizar a educação comprometida com as práticas solidárias e com a defesa da vida, atenta às culturas e à consciência planetária.

A Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante prioriza seu papel quanto à função social, no que se refere à execução e fortalecimento de uma cultura de sucesso escolar, buscando ampliar as possibilidades da aprendizagem com ações e práticas integradoras e inovadoras. Para tanto, há que se considerar uma quebra de paradigmas, um novo olhar para a educação em que a apreensão do conhecimento se faz de forma totalizadora, partindo dos princípios do pensamento reflexivo e autônomo, considerando os diversos saberes cognitivo, interdisciplinar, ecossistêmico, tecnológico e inclusivo.

Nessa perspectiva, as ações e práticas pedagógicas deverão estimular a inclusão, o acolhimento da diversidade, o autoconhecimento para a obtenção de uma educação de qualidade e formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus deveres e direitos, capazes de sair do *status quo*³, sujeitos transformadores de seu meio. Entende-se a necessidade de despertar nas crianças o interesse por uma aprendizagem contínua, que tenha prosseguimento mesmo após o término de sua vida escolar.

Nesse contexto, a organização do trabalho pedagógico deve priorizar o desenvolvimento de determinadas habilidades intelectuais para que o aluno seja capaz de uma aprendizagem autônoma, não se esquecendo de observar os aspectos singulares e subjetivos de cada criança. A organização do trabalho pedagógico está fundamentada no Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, que ratifica uma proposta pedagógica direcionando e agenciando o desenvolvimento total do educando. Os princípios orientadores das práticas pedagógicas estão baseados no Plano de Trabalho para a gestão escolar apresentado pela equipe gestora, o Currículo em Movimento da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Não deixando de ter o eixo e temas transversais, tais como: Educação para diversidade, cidadania, direitos

² É um programa online e gratuito de representações visuais que destaca as palavras que aparecem com mais frequência no texto de origem.

³ *Statu quo*, consiste no posicionamento ou condição das coisas, e não necessariamente significa que sejam situações negativas ou ruins. Este é interpretado como um termo neutro, que pode ter qualquer sentido, seja ele positivo ou negativo.

humanos, sustentabilidade, os princípios éticos e morais, a gentileza, o respeito ao eu e ao outro, a educação inclusiva fomentando a capacidade da empatia, levando-se em consideração a função social da escola no que tange, aos valores éticos e a postura responsável e comprometida de cada profissional atuante no processo educativo.

HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola foi construída em 1967, suas atividades foram iniciadas em 1º de março de 1968, localizada na Segunda Avenida, entre blocos 440/540, Núcleo Bandeirante – DF. Na década de 90, funcionou em três turnos, sendo que no turno noturno oferecia o supletivo de séries iniciais (1ª a 4ª série). Atualmente, funciona em dois turnos e atende estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Bloco I - 1º, 2º e 3º anos e Bloco II - 4º e 5º anos. Atualmente a escola está com um quantitativo de 362 estudantes.

A escola conta com sete (07) salas de aulas, que comporta de 18 (turma reduzida) a 32 estudantes; uma sala dividida em dois ambientes utilizadas como: sala de leitura e sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); uma sala dividida em três ambientes utilizadas como: sala da coordenação, sala da equipe gestora e sala da secretaria; uma sala dos professores; uma sala do OE; uma sala dividida entre a mecanografia e o depósito; uma cantina sem refeitório. Há também um pátio interno coberto, um pátio interno descoberto, uma quadra de esporte em condições razoáveis de funcionamento e um parquinho que atende aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos.

Em 2022, foi iniciada uma obra utilizando verba parlamentar para a construção de três espaços: 2 salas de aula e um refeitório; porém a obra não foi concluída. Ressalta-se que a atual Equipe Diretiva ao assumir a Direção da Escola em 19 de janeiro de 2023 não identificou os projetos de arquitetura e de engenharia. Tal fato tem dificultado a aprovação de uso dos espaços construídos. Além disso, destaca-se que esta Direção não localizou a autorização de funcionamento emitida pela SEEDF. Embora, seja do interesse desta gestão concluir a obra e otimizar o uso destes espaços necessitamos que seja feita: a conclusão da obra, a inspeção e a liberação de uso por parte da área responsável por edificações na SEEDF. Sendo assim, foi aberto processo SEI e, seguimos aguardando deferimento.

A comunidade escolar é bastante diversificada, visto que atende estudantes de outras Regiões Administrativas mais próximas ao Núcleo Bandeirante: Vila Cauhy, Candangolândia, Park Way, Riacho Fundo I e II, e alguns são oriundos do entorno do Distrito Federal. Em relação à formação acadêmica: 13% dos pais ou responsáveis possuem Ensino Superior completo. Quanto à parceria família x Escola: 49% dos pais costumam comparecer aos atendimentos agendados pela Escola e participar da vida escolar do(a) filho(a). Quanto à ocupação profissional dos pais ou responsáveis: alguns pais trabalham no comércio local, serviços públicos, e algumas mães trabalham como domésticas em residências nas imediações da Escola. A maior parte pertence e trabalha no setor privado ou desenvolve atividades como profissionais liberais.

Os 326 estudantes matriculados nesta Unidade de Ensino (UE) estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1- Distribuição de Estudantes por Ano/Série

| TURNOS | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 5º ANO | TOTAL |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|

| | | | | | | |
|-------------------|----|----|----|----|----|-----|
| MATUTINO | 18 | 19 | 52 | 26 | 50 | 165 |
| VESPERTINO | 42 | 44 | 27 | 28 | 20 | 161 |

Tabela 2 - Estudantes ANEE's

| TURNO | ANO | NOME DO ESTUDANTE | CID | EDUCADOR(A) SOCIAL |
|-------------------|-------------|--------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| MATUTINO | 1º A | J. L. C. | TGD (CID 6 A02.1/ CID 10 F.84.0 | Olivânia |
| | | M. M. C. | TGD | |
| | 1º B | A.J. R. | DMU/ CID 80.8 | Helena |
| | | M. M. B. S. de A. | TGD/CID 10 F.84 | |
| | | P. W. C. e C. | TGD/CID 10 F.84 | |
| | 2º A | R. A. R. | TGD/CID 10 F.84 | Janaína |
| | | D. S. M. | TGD/CID 10 F.84 | |
| | 2º B | J. L. M. V. | CID 10 G80.8 | ---- |
| | 3º A | J. G. L. da C. | TGD/CID 10 F.84 | Solange |
| | | N. V. V. | DA Severa/ /CID H90.3 | Intérprete Keila Cristina |
| | 3º B | V. S. A. | CID 10 Z89 | ---- |
| | 4º A | G. R. M. de S. | DA Severo/ CID 90.3 | Intérprete Fabiana |
| | 4º B | V. S. dos S. M. | DI CID F70 | ---- |
| | 5º A | G. A. A. F. | TGD/CID 10 F.84 | Solange |
| | | M. K. O. A. | TGD/CID 10 F.84 | |
| VESPERTINO | 5º C | P. L. G. F. | TGD/CID 10 F.84 | Viviane |
| | | M. C. P. M. | | |

Tabela 3 - Espaço Físico

| Descrição | Quantidade |
|---|-------------------|
| Sala de Aula | 07 |
| Sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) | --- |
| Brinquedoteca | Não tem |
| Sala de Direção | --- |
| Sala de Recurso | Não tem |
| Parque | 01 |
| Sala de Supervisão | Não tem |
| Sala de Reforço Escolar | Não tem |
| Banheiros | 04 |
| Coordenação Pedagógica | Não tem |
| Sala de Orientação Educacional | 01 |
| Estacionamento | Não tem |
| Secretaria Escolar/Direção/Coordenação | 01 |
| Sala de Apoio à Aprendizagem | Não tem |
| Guarita | Não tem |
| Sala dos professores | 01 |

| | |
|-------------------------------------|---------|
| Cantina | 01 |
| Depósito/ Mecanografia | 01 |
| Sala de multimídia | Não tem |
| Quadra de esporte | 01 |
| Sala de Leitura/ Sala da EEAA | 01 |
| Sala para os auxiliares em Educação | Não tem |
| Sala de reunião e reforço | --- |
| Refeitório | Não tem |

Tabela 4 - Resultados de Indicadores e Dados

| IDEB/2021 Código: 53007131 | CLASSIFICAÇÃO | APRENDIZADO PORTUGUÊS | APRENDIZADO MATEMÁTICA | ESTUDANTES DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE |
|----------------------------------|---------------|---|--|--|
| 6.6 | NSE 5 | 81% APRENDIZADO ADEQUADO (MAIOR QUE 70%) | 67% APRENDIZADO POUCO ABAIXO DO ADEQUADO (MAIOR QUE 70%) | 1º ANO = 0% 2º ANO = 0% 3º ANO = 4.2% 4º ANO = 13,9% 5º ANO = 9,1% |

Fonte: <https://qedu.org.br/escola/53007131-ec-04-do-nucleo-bandeirante/questionarios-saeb/alunos-5ano>

Tabela 5 - Horário de Funcionamento

| Turno Matutino | Turno vespertino |
|----------------|------------------|
| 7h30 às 12h30 | 13h às 18h |

Tabela 6 - Horário do recreio

| Turno Matutino | Turno vespertino |
|----------------|------------------|
| 10h às 10h20 | 15h30 às 15h50 |

O recreio tem a duração de 20 minutos e uma logística semanal de revezamento dos diferentes espaços abertos - pátio, parque e quadra, com a finalidade de prevenir acidentes e reduzir os conflitos. Durante o intervalo é desenvolvido o projeto da OE intitulado “Recreio Monitorado” (anexo 7).

FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 04 propõe oferecer aos educadores desta instituição, subsídios que os tornem capazes de analisar, interpretar a realidade visando o bem estar pessoal e coletivo do ser humano, preservando o equilíbrio do meio ambiente, orientados pelas recomendações expressas na LDB 9394/96, tais como:

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Princípios éticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Nesse sentido organizamos nosso trabalho por meio de projetos que atendam as reais necessidades e realidades da comunidade escolar, buscando ações que visem à formação de um indivíduo autônomo com o esforço de criar aulas que garantam a continuidade do processo ensino/aprendizagem, utilizando os mais diversos recursos educacionais com o intuito de promover o cumprimento do

currículo de uma maneira satisfatória.

Buscamos, conforme apontado nas concepções teóricas do currículo, uma formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade. A proposta de trabalho no Ensino Fundamental com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com Taille (2009, p. 34) “é urgente a escola ser um local de espaço de reflexão sobre essa questão da vida que se quer viver”, sendo assim consideramos a educação não só em seu aspecto formal, mas, também em seus aspectos morais. Um cidadão autônomo que exerça seus direitos de cidadania tem que ter uma educação voltada para tal objetivo. Portanto, atualmente, existe a necessidade de se focar a importância de uma educação que valorize não apenas a memorização de dados, mas também a parte cognitiva, a parte afetiva, buscando assim a formação como processo educativo que vai além da instrução.

A tendência tradicional se torna antiquada, pois atualmente a sociedade tem necessidade de outro tipo de pessoa, não apenas aquelas que reproduzem as informações dadas como algo mecânico, mas aquelas que têm a capacidade de pensar, trabalhar em grupos e criticar, que saiba fazer o uso de recursos tecnológicos. Sendo assim, ao construirmos nossos projetos, pensamos nesta temática, com atividades que contemplem as reais necessidades de nossos estudantes.

Assim, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica que faz parte dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal propomos uma aprendizagem que considere a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental.

Para cumprir com esta proposta, a escola proporciona aos professores formação continuada semanal, com apoio técnico da Unieb (Unidade de Educação Básica) empregando metodologias que enfatizem a construção de estratégias, didáticas, criatividade, iniciativa pessoal voltadas ao ensino de qualidade.

Entendemos a escola como espaço educativo de construção de personalidades humanas autônomas, críticas e conscientes. Nesse ambiente, os estudantes são ensinados a valorizar e respeitar as diferenças, pela convivência com os que estão ao seu redor, tendo por referência os professores, a maneira de se ensinar e o clima das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar.

A escola participa na formação da personalidade do estudante, devendo estimulá-lo a ter boas atitudes, por isso para Turra (2008) é evidente a necessidade de se ter uma educação voltada para o ensino de valores, certamente esse não é o objetivo principal do ensino, mas ambos devem ser trabalhados juntamente, pois “não podemos dissociar o pensar do agir e do sentir” (Turra, 1998, p. 86), esse três estão interligados e são indissociáveis, devendo ser trabalhados juntos.

Segundo Arantes (2003, p.157):

A sociedade solicita que a educação assuma funções mais abrangentes que

incorporem em seu núcleo de objetivos a formação integral do ser humano. Essa proposta educativa objetiva a formação da cidadania, visando que estudantes e alunas desenvolvam competências para lidar de maneira consciente, crítica, democrática e autônoma com a diversidade e o conflito de ideias, com as influências da cultura e com os sentimentos e as emoções presentes nas relações que estabelecem consigo mesmos e com o mundo à sua volta. Afinal, estamos falando de uma educação em valores em que as dimensões cognitiva, afetiva, interpessoal e sociocultural das relações humanas, são considerados no planejamento curricular e no projetos político-pedagógicos das escolas.

Arantes (2003) chama atenção que a sociedade atual necessita de uma educação do indivíduo como um todo, um ser humano complexo que deve ser trabalhado em diversas áreas e não apenas a cognitiva. A escola deve formar pessoas preparadas para o mundo e não apenas para provas, ou seja, a escola deve também ter em seu planejamento um ensino voltado para educação em valores pensando em uma formação global dos indivíduos.

Desta forma, procuramos por meio deste projeto assegurar a educação de qualidade como direito social fundamental, estabelecido na constituição federal¹ e reafirmado no Plano Nacional de Educação – PNE, no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96, no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH e no Decreto 6094/2007. É função da Escola a promoção de um ambiente rico em situações que promovam:

- A **cultura da solidariedade e da paz no currículo** promove a participação em atividades que transcendem o âmbito dos interesses individuais e familiares, vivenciando a sensibilidade, a corresponsabilidade e a alteridade. Educamos na e para solidariedade acolhendo a diversidade, promovendo o diálogo, a amorosidade e o respeito.
- A **educação integral** requer ampla visão da pessoa e de seu desenvolvimento que se traduz num processo formativo de subjetividades, de modos de ser sujeito, na sua integralidade e inteireza (do corpo, da mente, do coração e do espírito).
- A **multiculturalidade** reconhece a importância das diferentes produções culturais e dos processos de significação, opõe-se à visão cultural hegemônica ao promover a inclusão e o diálogo entre as culturas nos espaços/tempos educativos.
- A **corresponsabilidade dos sujeitos da educação** via participação responsável, abre espaço para o debate, para a análise crítica, para o engajamento, potencializando a aprendizagem política. Isso implica na capacidade de tomada de decisão, concretização das ações.
- O **protagonismo infanto-juvenil** como forma de posicionamento no mundo possibilita que os sujeitos se assumam como capazes de conduzir processos individuais e coletivos.
- **Cidadania planetária** é um compromisso ético-político com uma ecopedagogia⁴, com uma prática sociocultural que respeita a vida em toda a sua complexidade e diversidade, orientando para a construção de uma cidadania terrena, para a criação de um sentimento de pertença, de que somos partícipes de uma comunidade planetária.

⁴ Gadotti, Moacir. Ecopedagogia, pedagogia da Terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária. Disponível em <http://www.paulofreire.org>. Acessado em 15/03/23

- **O currículo no seu contínuo movimento** de construção para o ensino fundamental, considerando as contribuições e conquistas sociais, culturais, políticas, econômicas, científicas e educacionais.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

| | |
|----------------|--|
| MISSÃO | Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. |
| VISÃO | Ser referência estadual na prestação de serviços educacionais de qualidade. |
| VALORES | <ul style="list-style-type: none"> ● Qualidade - Excelência na oferta dos serviços educacionais e nos resultados do ensino; ● Democratização - Transparência, parceria e descentralização nos atos da gestão; ● Equidade - Garantia da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para todos; ● Compromisso - Coerência entre as ações e os objetivos da instituição; ● Ética - Compromisso com a educação e com os direitos humanos. |

PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

São princípios e fins da Educação Básica Nacional conforme LDBEN (9.934/96):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover educação de qualidade, de forma igualitária e inclusiva, por meio de formação de cidadãos críticos, conscientes, autônomos e participativos, capazes de interagir e intervir de forma positiva e significativa na realidade com a qual convivem.

Objetivos Específicos

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Conforme Diretrizes de Orientação do trabalho pedagógico (SEEDF,2018), a Escola concebe o currículo signatário da concepção de educação integral e de criação por meio da educação de condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Sendo assim, propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas, assumindo uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas “da” e “na” escola.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a Escola assume em Currículo pressupostos da **Teoria Crítica** ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em

relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

O Currículo da Escola fundamenta-se na **Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural**, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A **Pedagogia Histórico-Crítica** esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza, exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a Escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares toma a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e na sala de aula e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos estudantes no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

A Escola compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas, contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos, mas também oportunidades para a construção de identidade.

O Currículo da Escola, portanto, contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade**.

A Escola estrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de **diversidade**, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. Portanto, planejar pensando numa educação para a diversidade significa, na prática: reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar; buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão; repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória; considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo; pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Quanto a **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos** consideramos que a organização política e social baseada na cidadania é um avanço importante para a inclusão de minorias nas políticas sociais, porém não é suficiente

para garantir uma convivência entre grupos considerados maiorias e minorias, sendo necessária a introdução de outro nível de direitos, ou seja, os direitos humanos. Nessa perspectiva e considerando os contextos sociais ainda demasiadamente violadores de direitos, a educação em e para os Direitos Humanos vem se colocando como importante resposta às lacunas deixadas pela fragilização de antigas e importantes propostas políticas emancipadoras (SANTOS, 2001).

A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal em nosso currículo.

A cidadania ativa pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos, devendo contribuir para a defesa da garantia do direito à educação básica pública, gratuita e laica para todas as pessoas, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade e condições próprias.

O eixo transversal **Educação para a Sustentabilidade**, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. Busca-se dar oportunidade aos professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola adota a organização escolar em ciclos, implantado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) a partir do ano de 2008. Trata-se de uma iniciativa respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Em continuidade ao trabalho de implantação da organização escolar em ciclos, em 2013, o Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), pelo parecer 225/2013, aprovou o projeto de organização escolar em ciclos para os 4º e 5º anos. Assim, iniciou-se uma implementação gradativa do 2º bloco (4º e 5º anos), por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. O quadro mostra como ficou a organização dos ciclos dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Tabela 7 - Organização dos ciclos

| 1º Bloco | 2º Bloco |
|--|--------------|
| Bloco Inicial de Alfabetização - BIA 1º, 2º e 3º anos | 4º e 5º anos |

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender

o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A perspectiva adotada para o 2º Ciclo da Educação Básica é de que os nossos estudantes possam aprender com mais qualidade dispondo do tempo necessário e por meio de pedagogias diferenciadas em um processo contínuo. Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a) gestão democrática;**
- b) formação continuada;**
- c) coordenação pedagógica;**
- d) avaliação formativa;**
- e) organização curricular: eixos integradores.**

O Currículo em Movimento propõe os seguintes eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que possibilita intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Buscamos por meio da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (BNCC, 2017), nessa etapa da Educação Básica, ampliar as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação dos estudantes, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os estudantes se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

A proposta do Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano) é caracterizada por uma organização de tempo e espaço de modo que ensejem, a todos os estudantes, as aprendizagens significativas nas quais a alfabetização e o letramento vão além da figura do professor como mediador do conhecimento e orientador dos estudos, já que o estudante é o foco principal no ensino, em que o mesmo deve perceber e conseguir fazer relações entre o conhecimento apresentado e situações de seu cotidiano.

O 2º ciclo dispõe ao professor diferentes estratégias de ensino a fim de ampliar as situações didáticas e garantir a todos os estudantes diversas formas para apropriação dos conteúdos, que denominados de elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: Sendo assim, o planejamento do trabalho pedagógico é assumido como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. Compreende-se que o planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do

momento que aponta com clareza aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal apresentam uma organização escolar em ciclo de aprendizagem, tendo como objetivo propiciar maiores oportunidades de escolarização voltada para a alfabetização efetiva das crianças; possibilitando, assim, que o currículo seja trabalhado ao longo de um período de tempo maior, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Na organização do trabalho pedagógico da Escola, a mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilita outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorre caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A prática pedagógica com significado social é desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. A organização do trabalho pedagógico tanto na sala de aula quanto na Escola como um todo possibilita o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

A rotina escolar em sala de aula contempla os diferentes eixos de ensino da língua e da matemática, por meio de um planejamento elaborado com base na realidade de cada estudante favorecendo a realização de atividades que ajudem a promover a autonomia e a criatividade dos estudantes no mundo da leitura, da escrita e da resolução de situações problema.

Planejar faz parte do nosso cotidiano. Os professores utilizam o planejamento como fio condutor da ação educativa. Por meio do planejamento anual, bimestral e mensal os professores organizam o seu trabalho e o tempo didático de forma a proporcionar e criar oportunidades diferenciadas para cada estudante. Sendo assim, é função dos nossos docentes planejar e organizar uma rotina voltada para reflexão constante sobre a prática social, considerando uma boa formação dos conhecimentos específicos e sistematizados para a aprendizagem.

Em nossa rotina pedagógica, o ambiente e as atividades desenvolvidas são lúdicas e conciliadas com a Alfabetização e os Letramentos. A ludicidade enquanto eixo perpassa todo o trabalho desenvolvido e contribui para o exercício da cidadania, ou seja, a criança tem o direito de brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

Dessa forma, entendemos que explorar a ludicidade é um aspecto essencial para a aprendizagem e que contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem é um espaço utilizado apenas para o momento do relaxamento, tendo em vista que nas suas mais variadas formas, os conteúdos escolares precisam do brincar para se tornarem reais e concretos para os estudantes, principalmente para as crianças dos anos iniciais.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e

significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo.

| LINGUAGENS | |
|---|---|
| Língua Portuguesa | O desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, apropriação e aprofundamento de conhecimentos linguísticos e trato com a literatura se dá por meio do trabalho com gêneros textuais em sala de aula. |
| Arte | Os conteúdos e objetivos são trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento, de acordo com o processo de aprendizagem dos estudantes. No BIA o foco da aprendizagem artística é a experimentação, exercício da imaginação e auto-expressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens. No bloco 2 (4º e 5º anos) o foco da aprendizagem artística é a experimentação, exercício da imaginação e auto-expressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens, contextualização e significação de elementos emocionais e estéticos. |
| Educação Física | São promovidas práticas corporais que colaborem para que cada estudante construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência do seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo amplie o próprio repertório motor. |
| MATEMÁTICA | |
| A organização do trabalho em sala de aula privilegia a interação de conteúdos matemáticos entre si e com outras áreas do saber. Os conteúdos matemáticos estão divididos em blocos: Números e Operações; Espaço e Forma; Tratamento das Informações; Grandezas e Medidas. Não há divisões por bimestre, pois todos os blocos são trabalhados em todos os bimestres, com objetivos diferentes, prevendo a ampliação dos mesmos a partir dos conhecimentos de cada turma e, ao mesmo tempo, da Escola como um todo. | |
| CIÊNCIAS HUMANAS | |
| História | O ensino da História se relaciona à constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas que envolvem o conhecimento histórico local e do cotidiano, do eu e do outro, dentro de um espaço temporal. |
| Geografia | O ensino da Geografia busca explicar e compreender relações entre sociedade e natureza, nas quais os indivíduos estão inseridos, compondo a paisagem e o espaço geográfico. |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | |
| Os conteúdos de Ciências são apresentados a partir de temáticas mais amplas e integradas. São elas: ambiente; Ser Humano e Saúde; Recursos Tecnológicos. O ensino das Ciências tem por objetivo a alfabetização científica, momento em que se percebe a existência de diferentes campos da ciência e da tecnologia, bem como o letramento científico . | |
| ENSINO RELIGIOSO | |
| O trabalho pedagógico com o Ensino Religioso é pautado na exploração de | |

músicas, filmes, pinturas, lendas, parlendas, histórias e outros, enfatizando o caráter lúdico e o pensamento crítico reflexivo, por meio de aulas dialogadas, que valorizam as experiências religiosas dos próprios estudantes e seus conhecimentos prévios em articulação com os conteúdos em sua abordagem interdisciplinar.

As rotinas de sala de aula asseguram que alguns “procedimentos” básicos sejam “acordados” entre professor e estudantes e que os mesmos já se disponibilizem dentro do espaço temporal e espacial para as tarefas pedagógicas. Os estudantes aprendem, por meio dessas rotinas, a prever o que farão na escola e a organizar-se. Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importantes para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas.

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual é organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com os estudantes. Assim, o professor resgata as estruturas didáticas que contemplam as múltiplas estratégias, organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto de trabalho de cada turma, ano e/ou unidade escolar, constituindo-se em um instrumento para o seu planejamento. Essas estruturas didáticas para organização de tempo na rotina escolar podem ser as atividades permanentes, sequências didáticas e projetos de trabalho.

Relação Escola-Comunidade

É fundamental que a relação entre escola e comunidade seja positiva pois somente assim o processo educativo é valorizado e os processos decisórios são efetivos numa gestão democrática.

A relação escola-comunidade na Escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante se dá por meio do acolhimento e de estratégias diversas, tais como:

- Reuniões bimestrais: além de ser um instrumento de aproximação entre a família e a escola, é um espaço para o acompanhamento do desempenho do estudante, permitindo o compartilhamento das fragilidades, potencialidades, desafios e estratégias, visando o sucesso escolar do estudante;
- Amigos da Escola: a escola está aberta para os pais que possuem alguma habilidade que possa contribuir no funcionamento pedagógico ou administrativo;
- Agenda: um meio de comunicação essencial na rotina escolar;
- Comunicação, via aplicativo *WhatsApp*: esse aplicativo tornou-se uma ferramenta essencial na comunicação entre a escola e as famílias pois por ele é possível enviar circulares, comunicados, posts, além de esclarecer dúvidas e atender prontamente à comunidade escolar;
- Participação no questionário do diagnóstico da realidade escolar e avaliação institucional;
- Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias do Conselho Escolar.

Metodologias

Adotamos a Metodologia Ativa como possibilidade de proporcionar práticas pedagógicas que se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa. Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. O que significa que o objetivo dessa

abordagem é incentivar que os estudantes desenvolvam a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa (LYCEUM, 2017).

As metodologias ativas são, na visão de Moran (2015), pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Encontramos em Paulo Freire (1996) uma defesa para as metodologias ativas, com sua afirmação de que, na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos (BERBEL, 2011).

Desse modo, constituem exemplos de estratégias empregadas com vistas ao desenvolvimento da metodologia ativa: seminários; plenárias; debates temáticos; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; exposições dialogadas; oficinas; aprendizagem por meio de jogos (gamificação); métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos); aprendizagem em equipe; leitura comentada; estratégias de problematização ou resolução de problemas; interpretações musicais; portfólios e avaliações orais.

As metodologias de trabalho utilizadas pelos(as) professores partem das necessidades e possibilidades dos estudantes estimulando a reflexão e a ação deles sobre a realidade, promovendo a integração entre teoria e prática. Assim, propomos o acesso ao currículo a partir de metodologias ativas, visto que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem.

Atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, visa a contribuir para a superação das queixas escolares por meio de uma atuação institucional, e é constituído por uma pedagoga e uma psicóloga que atuam conjuntamente.

A Sala de Apoio à Aprendizagem é voltadas para a mediação pedagógica dos alunos que apresentem dificuldades escolares, relacionadas a Transtornos Funcionais Específicos (Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, Dislalia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo Central – DPAC).

A EEAA atua numa perspectiva multidisciplinar, voltada para o contexto institucional pedagógico e visa ainda a contribuir para o aprimoramento dos profissionais da UE. Isso significa que a equipe especializada de apoio à aprendizagem oferece desde o suporte ao trabalho de gestão escolar à assessoria aos processos de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções diante de queixas escolares, além de contribuir para a formação continuada da comunidade escolar com o objetivo de ressignificar as práticas pedagógicas e compreender os processos de ensino e de aprendizagem.

Atuação da Orientadora Educacional

A Orientação Educacional é desempenhada pela Pedagoga Orientadora Educacional tanto no acompanhamento e apoio à comunidade escolar (profissionais, estudantes, familiares) quanto na articulação com a rede de apoio externa. A atuação da Pedagoga Orientadora Educacional também tem perspectiva institucional, contextualizada e integrada ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, e está direcionada para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante promovendo autonomia, criticidade, criatividade, articulação e protagonismo infanto-juvenil.

Assim como o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem a Orientação Educacional também é corresponsável pela coordenação pedagógica e pelos processos de formação continuada dos profissionais desta Unidade Escolar contribuindo para a identificação e reflexão dos fatores que interferem nos processos de ensino e de aprendizagem de estudantes e educadores.

Coordenação Pedagógica e Papel do(a) Coordenador(a)

A coordenação pedagógica, em seu caráter coletivo, contribui para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, para a discussão, elaboração, acompanhamento, avaliação do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar.

É no contexto da Coordenação Pedagógica que emergem possibilidades e oportunidade de refletir sobre os processos formativos e de autoformação essenciais para os processos de ensinar e aprender. E embora seja articulada pelo coordenador pedagógico, que atua para a garantia da realização da coordenação pedagógica, o planejamento a realização e a avaliação da coordenação pedagógica é responsabilidade compartilhada por todos os profissionais da Educação atuantes na Unidade Escolar.

Nesse contexto é que são coordenados os planejamentos, as experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, a avaliação e autoavaliação bem como o (re)conhecimento da comunidade em que a UE é pertencente, a fim de favorecer a aplicabilidade da Pedagogia Histórico-Crítica, que subsidia a proposta curricular vigente.

As discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica contribuem para compreensão dos aspectos envolvidos na prática pedagógica, favorecendo a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões que orientam a organização do trabalho pedagógico. Nesse espaço são essenciais o compartilhamento de leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas, oficinas, sugestões de textos, reportagens, dentre diversos recursos e práticas pedagógicas.

Esse compartilhamento enriquece a proposta curricular da Unidade Escolar e promove crescimento pessoal e profissional aos nossos professores. Para tanto, é feito levantamento junto aos profissionais de temáticas e questões a serem evidenciadas nas Coordenações Pedagógicas, considerando ainda a articulação com a Equipe de Apoio da Unidade Escolar. E a gestão segue um cronograma de atividades desenvolvidas, nos momentos de coordenação coletiva ou nos períodos destinados à coordenação por ano ou áreas de conhecimento, como previsto em Portaria específica.

Inclusão

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.

Diante do pressuposto básico, a Escola recebe o estudante com deficiência de forma a minimizar as suas necessidades em conviver no ambiente democrático da Instituição de Ensino. Utilizando dos momentos de reunião coletiva para formação, escuta e auxílio ao professor (a) para despertar um olhar inclusivo para realização da inclusão do estudante com atividades adequadas presentes no Formulário de Adequação Curricular e/ou no seu planejamento.

Apoio do Educador Social Voluntário (E.S.V) para auxiliar o estudante na sua mobilidade, no seu foco e atenção. Participação nas atividades extra-curriculares como: passeios, projetos e atividades disponíveis na escola. Que a inclusão se faça na escola para todos seja para o estudante com deficiência, estrangeiro, dificuldade de aprendizagem, assim como para os professores e funcionários que fazem parte desta jornada educativa para que o ambiente seja de desafios e realizações em conjunto.

A Escola desenvolve ações em sua rotina as quais acolhem os estudantes com deficiência. Desde a acolhida no momento da entrada do estudante, como também no recreio, durante os momentos de suas necessidades de higienização e repouso, na adequação das atividades propostas bem como no momento de despedida do estudante ao final do turno, todos os profissionais envolvidos estão capacitados para atender as necessidades das crianças com deficiência.

Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

• Educadores Sociais

Os educadores sociais voluntários precisam dar suporte aos estudantes matriculados nas classes regulares e se dividem nos turnos matutino e vespertino exercendo os seguintes horários de trabalho:

- **Matutino: 8h às 12h;**
- **Vespertino: 13h às 17h.**

O educador social na escola é selecionado para oferecer suporte às turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autismo (TEA), desempenhará suas atribuições sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/ sala de recursos, quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições; b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na Unidade Escolar e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, tanto nos espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registros e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

• Monitores

Na rotina letiva, as monitoras desenvolvem um trabalho essencial e indispensável no sucesso da Inclusão Escolar. Suas principais funções são:

- acompanhar os alunos com deficiência ou transtorno do espectro autista durante as atividades propostas no planejamento do professor, seguindo suas orientações;
- conhecer e acompanhar o planejamento individual proposto aos alunos;
- cuidar da higienização dos alunos, levando-os ao banheiro ou trocando sua roupa/ fralda;
- estar sempre atento(a) às situações de risco ou qualquer acontecimento

que fuja da rotina diária do ANEE quer seja na entrada, na sala de aula, no recreio, na saída;

- estar sempre atento(a) aos alunos que acompanham, demonstrando capacidade para serem parceiros(as) das professoras, contribuindo para o crescimento individual de cada ANEE e demais alunos;
- formar um elo com a família, estabelecendo uma relação de confiança;
- estar atento às necessidades pedagógicas ou comportamentos dos estudantes;
- acompanhar os alunos no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade, passeios pela quadra da Escola e principalmente quando realizam passeios, excursões fora da escola, em locais públicos;
- organizar a mochila do aluno, higienizando seus pertences quando necessário;
- realizar acompanhamento sistemático na hora do lanche, a fim de evitar que os alunos se engasguem, comam compulsivamente ou que não consigam realizar essa atividade por apresentarem total dependência;
- acompanhar os estudantes nos momentos de contação de histórias, na realização do passeio diário ao redor da Escola, em que alguns estudantes (alunos de atendimento exclusivo) precisam estar de mãos dadas com a professora e monitora;
- apoiar os ANEEs na realização das atividades pedagógicas, sendo mediadoras intermediárias na realização das atividades motoras, lúdicas, de vida diária, sob orientação da professora regente.

Os monitores precisam dar suporte aos estudantes matriculados nas classes regulares e se dividem nos turnos matutino e vespertino exercendo os seguintes horários de trabalho:

- **Matutino: 8h às 12h;**
- **Vespertino: 13h às 17h.**

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. A Escola promove as seguintes ações como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado:

- comemoração dos aniversários com a periodicidade bimestral;
- inclusão de frases e/ou mensagens motivacionais nas pautas das coletivas semanais;
- organização, higienização e preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- livre acesso aos recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- validação das experiências exitosas de membros da equipe;
- escuta sensível diante das dificuldades encontradas pelos professores e suporte para elaboração de estratégias em sala e durante reuniões de pais;

- acolhimento de sugestões para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na unidade escolar, bem como na construção da PPP;
- momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas;
- planejamento das coordenações coletivas às quartas-feiras contemplando as sugestões de temas pelo grupo;
- incentivo para participação de cursos de formação continuada;
- preparo de lembrancinhas e aquisição de lanches especiais na semana pedagógica e em outras datas comemorativas durante o ano.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

Tendo como embasamento legal, o disposto no Art. 12 da LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

Considerando também que o processo de aprendizagem é um direito e a permanência do estudante na escola é condição indispensável para o seu alcance. Esta UE adota as seguintes práticas pedagógicas voltadas ao acompanhamento da frequência escolar dos estudantes com foco na prevenção e intervenção ao absenteísmo, à reprovação por faltas e, conseqüentemente, ao abandono escolar:

É feita a identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor por meio o preenchimento do Diário de Classe como primeiro passo para o reconhecimento desses estudantes no âmbito escolar.

O(a) professor(a) comunica semanalmente, a listagem dos estudantes e o quantitativo de faltas identificadas, (a)ao coordenador(a) pedagógico(a), ou supervisor(a) pedagógico(a), ou à equipe gestora ou ao para que sejam tomadas as devidas providência e retorno do(a) estudante à Escola.

A equipe gestora ou Secretária Escolar registra em Livro Ata todos os contatos realizados com pais e/ou responsáveis realizados por meio de ligações telefônicas, WhatsApp ou e-mail para tratar sobre o motivo da falta do(a) e orientar o retorno do estudante à Escola

O Conselho Tutelar e/ou Ministério Público é acionado sempre que necessário.

Recomposição das Aprendizagens

Atendendo ao Decreto 11.079/22 que cria a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica que determina a recuperação das oportunidades de construção de conhecimento dos estudantes. E ao parecer CNE/CP nº 19/2020 que versa sobre a flexibilização curricular e acadêmica como uma “revisão do currículo proposto e seleção de objetivos ou marcos de aprendizagem essenciais previstos para o calendário escolar 2020-2021. Em 2022, a Escola

(re)visitou os documentos norteadores da SEEDF, em especial o Currículo em Movimento, na perspectiva de promover um continuum das aprendizagens compreendendo que a nossa realidade permitia a organização do trabalho em prol desses objetivos essenciais ou para além deles.

Agora em 2023, no início do ano letivo, foi realizada uma análise das circunstâncias de cada turma para identificar os estudantes que ainda apresentam necessidades de recomposição das aprendizagens para alcançar o rendimento necessário para determinada idade ou série.

Com a recomposição das aprendizagens objetivamos alinhar prioridades de ensino, habilidades que precisam ser mais desenvolvidas e o que já foi consolidado. A partir disso, foram definidas as diretrizes e as estratégias que contribuíssem com a recomposição das aprendizagens perdidas ou em atraso.

Tendo por objetivo recompor as aprendizagens e poder auxiliar os estudantes a fortalecer o vínculo com a escola e com isso melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem utilizamos as seguintes abordagens:

- mudança no ambiente físico, alinhando as carteiras de formas diferentes, dando aula em círculos, colocando os alunos em pé ou sentados no chão;
- uso de recursos visuais (imagens, vídeos e desenhos) de locais que apresentam informações sobre o tema que está sendo estudado para explorar novas formas de ensino;
- oferta de momentos em que os alunos coloquem a mão na massa e compreendam melhor o que está sendo ensinado;
- diferenciação pedagógica por meio do desenvolvimento de atividades que dialoguem com as necessidades dos nossos estudantes;
- Metodologias ativas;
- Diagnósticos periódicos;
- Projeto Interventivo;
- Reagrupamentos intraclasse e interclasse.

Implementação da Cultura da Paz

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que deve ser trabalhada a **cultura de paz nas escolas**. Esse sistema tem o intuito de promover um ambiente de respeito e que as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e nem violência. Em 2018 foi aprovada a Lei nº 13.663, a qual incluiu a **promoção da cultura de paz e da não violência nas escolas**.

Esta UE entende que “a cultura da paz nas escolas deve ser a bandeira de todos os que lidam com a atividade escolar”. E, portanto são planejadas ações para o ano todo envolvendo toda a comunidade escolar; são desenvolvidas práticas de ações solidárias (arrecadação de agasalhos, brinquedos e alimentos) para proporcionar aos estudantes vivências sobre valores, tais como solidariedade e fraternidade; são desenvolvidas atividades esportivas e culturais a serem realizadas em grupo objetivando ensinar aos estudantes valores como colaboração e pertencimento; são ofertados momentos formativos em parceria com a PMDF sobre as seguintes temáticas: violência escolar, bullying e cyberbullying.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação como parte de um amplo processo de acompanhamento do

desempenho escolar dos estudantes será desenvolvida de forma processual e numa concepção formativa onde professores, coordenadores e direção farão suas observações sobre processo de desenvolvimento das atividades no coletivo e de cada aluno especificamente, serão realizadas nos momentos de coordenação coletiva de professores e nos conselhos de classe. No processo de avaliação da Unidade escolar levaremos em consideração as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (SEEDF, 2014).

Avaliação para as aprendizagens

Todas as ações, discursos, práticas e conteúdos de aprendizagem têm uma intenção educativa. É preciso analisar se tais ações contribuem para o crescimento do estudante e, o mais importante, como as informações e conhecimentos compartilhados em sala de aula serão avaliados. Dessa forma, a fim de garantir certa unidade e organização na produção desses instrumentos avaliativos, a maioria do corpo docente tem utilizado a última quinzena de cada bimestre para aplicação das avaliações.

Essas avaliações são elaboradas, aplicadas e corrigidas pela equipe de professores e coordenadores a fim de acompanhar e diagnosticar potencialidades e fragilidades dos estudantes, objetivando traçar estratégias capazes de diminuir significativamente as dificuldades de aprendizagem dos estudantes bem como evitar reprovações. Importante ressaltar que, diante das fragilidades encontradas após o longo período de suspensão das aulas presenciais, a equipe pedagógica tem envidado esforços para minimizar os impactos buscando a recomposição das aprendizagens.

A reorganização do currículo, as estratégias de reagrupamento, bem como o projeto interventivo estão sendo medidas fundamentais para o alcance dessa recomposição. Destacamos ainda que, para os estudantes que possuem adequação curricular, os momentos de avaliação são planejados conforme suas necessidades, tais como: realização de provas com a presença de leitor, elaboração de provas em conformidade com a adequação curricular proposta, extensão do prazo de realização bem como aproveitamento de outros instrumentos como meios de avaliação.

A progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. É "um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo" (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012).

O sucesso da progressão continuada dar-se-á por meio dos seguintes mecanismos:

- Formação continuada dos professores;
- Planejamento de ações individuais e coletivas dos professores;
- Trabalho com projeto interventivo e reagrupamentos;
- As quatro práticas de alfabetização em todas as áreas do conhecimento: leitura e interpretação, escrita, sistematização para domínio do código e análise linguística;
- Avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhamento Pedagógico (AP) dos estudantes.

Na UE são realizadas avaliações processuais ao longo de cada bimestre definidas pelo(a) professor(a) de cada série/ano. Também está previsto no calendário da UE a semana de avaliação bimestral organizada conforme calendário abaixo:

| | |
|-------------|---------------|
| 1º bimestre | 10 a 14/04/23 |
| 2º bimestre | 19 a 23/06/23 |
| 3º bimestre | 19 a 22/09/23 |
| 4º bimestre | 20 a 14/11/23 |

Avaliação em larga escala

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), do Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (MEC/Inep) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (Siape/DF) da SEEDF.

Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas. A UE incorpora esses dados aos já registrados, faz análises e promove as ações que fortaleçam o trabalho pedagógico, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria.

Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas a manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que não atingiu o esperado. Esse processo promove as aprendizagens de todos os sujeitos e caminha em busca da qualidade social da escola.

A avaliação Saeb está prevista para ocorrer no período de 23/10/23 a 03/11/23.

A avaliação Institucional

Se a avaliação em larga escala é externa, a avaliação institucional é interna à escola e sob o seu controle. Sendo assim, é um processo de apropriação da Escola pelos seus atores com o compromisso social de localizar os problemas e estruturar situações de melhoria ou superação.

Destina-se a analisar a implementação do Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar.

Nesta avaliação a reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que nela atuam.

A Avaliação Institucional é realizada ao final do 1º semestre e do 2º semestre utilizando o Google Forms, ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta Google e ainda pode ser acessado em diversas plataformas, inclusive, por meio do celular.

Conselho de Classe

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012, reserva ao Conselho de Classe o *status* de colegiado que comporá, com outros espaços dentro da escola os mecanismos de garantia de participação democrática.

Conforme o artigo 35 desta legislação, o Conselho de Classe é composto por docentes, representantes da equipe gestora, representantes dos especialistas em educação, representantes da Carreira Assistência à Educação, representantes dos pais ou responsáveis e representantes do serviço de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe é planejado e executado com a intencionalidade de acompanhar para intervir, didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens de todos. É, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância onde se delibera e discute os índices relativos aos níveis de avaliação, assim como a progressão das aprendizagens.

O Conselho de Classe é realizado, uma vez por bimestre, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo(a) diretor(a) da UE ou ainda por um terço dos membros deste colegiado segundo o inciso 2º da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, podendo ainda elaborar normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

A Ata do Conselho de Classe é registrada no Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe, com as devidas assinaturas, nos campos destinados e datada.

Os Conselhos de Classe estão previstos para ocorrer nas seguintes datas:

| | |
|--------------------|------------|
| 1º BIMESTRE | 25 a 27/04 |
| 2º BIMESTRE | 04 a 06/07 |
| 3º BIMESTRE | 26 a 28/09 |
| 4º BIMESTRE | 28 e 29/11 |

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica da escola é composta pelo coordenador pedagógico, dois professores readaptados e a equipe gestora. São desenvolvidas as seguintes ações para implementação do PPP:

- orientação, acompanhamento, avaliação, elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento;
- são proporcionadas vivências dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço;
- Planejamento de momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores;
- Planejamento, orientação, acompanhamento e a análise do desempenho

dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

Gestão de Resultados Educacionais

O foco principal da Escola é promover a aprendizagem e por meio dela garantir uma formação integral e de qualidade. Os indicadores de qualidade que norteiam a gestão dos resultados educacionais em nossa UE incluem:

- avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto político- pedagógico;
- análise, divulgação e utilização dos resultados obtidos em avaliações externas e internas;
- transparência de resultados com a comunidade escolar;
- realização de avaliações formais e informais a fim de verificar o desempenho dos estudantes, turma e escola de um modo geral.

Gestão Participativa

Para implementação do PPP cumpre-se o que determina a Lei nº4.751/2012.

Art. 5º A Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da unidade escolar no sistema e o caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I - participação da comunidade escolar na definição, na implementação e no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e participação na eleição de Diretor e Vice-Diretor da unidade escolar;

II - respeito à pluralidade, à diversidade, à laicidade da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III - autonomia das unidades escolares, nos aspectos pedagógico, administrativo e da gestão financeira nos termos da legislação;

IV - transparência da gestão da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro; 15 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

V - garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, da formação para o exercício da cidadania e da qualificação para o mundo do trabalho;

VI - democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento; VII - valorização do profissional da educação.

Art. 6º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação:

I - Direção e Vice-Direção

II - Órgãos Colegiados:

a) Assembléia Geral Escolar

b) Conselho Escolar

c) Conselho de Classe

d) Grêmio Estudantil

Gestão de pessoas

Para implementação do PPP são proporcionados momentos de integração das carreiras magistério e assistência, contribuindo para maior qualidade nas interações sociais e na comunicação no ambiente da escola. São realizados encontros pedagógicos por série/ano, bimestralmente, para que os docentes possam trocar experiências e aprimorar os processos pedagógicos da UE. São desenvolvidas ações que garantam um bom clima organizacional. A equipe gestora assume o compromisso

de tornar os profissionais engajados e comprometidos com as ações planejadas no PPP.

Gestão financeira

A gestão de recursos financeiros fica a cargo da direção da escola e atualmente recebemos verba do Programa de Descentralização de Recursos Financeiros (PDAF) e do do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), onde parte da verba é gasta com materiais pedagógicos e outra parte com a manutenção predial, para manter em bom estado as instalações físicas da escola.

A escola iniciará o ano de 2023 com diversos desafios financeiros e administrativos. Está sem PDDE e com um saldo de PDAF insuficiente para proceder com as reformas que se fazem necessárias: pintura da escola; reforma dos banheiros para uso dos estudantes; reforma do banheiro para uso dos funcionários; espaço destinado ao projeto integral inconcluso; jornada pedagógica; climatização das salas de aula; troca dos armários das salas de aula (já estão a maior parte sem condição de uso); conclusão da obra do parque (imagens em anexo)

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação Pedagógica

| Objetivos Gerais | Descrição | |
|---|------------------------------|--|
| Alfabetizar todas as crianças, até o final do 3º ano do ensino fundamental | Objetivos Específicos | 1) Criar instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental. 2) Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental orientadas por meio de metas em progressão ao longo dos 3 anos do BIA. 3) Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras. 4) Apoiar a alfabetização de crianças com deficiência. |
| | Meta | Alfabetizar 100% dos estudantes do 3º ano EF. |
| | Ações | 1) Aplicar o teste da Psicogênese, no início de cada bimestre, para identificar os níveis da escrita dos estudantes e planejar estratégias para fazê-los progredir. 2) Realizar o Reagrupamento interclasse e intraclasse com todos os estudantes do BIA. 3) Realizar o Projeto Interventivo no contraturno. 4) Fazer a adequação curricular de todos os ANEE's. 5) Contratar educador social; monitor e intérprete de libras. |
| | Cronograma | Bimestralmente |
| | Avaliação | Monitorar por meio de gráficos os resultados dos testes da Psicogênese. |
| Diversificar o contato dos estudantes com os diferentes gêneros textuais que circulam no meio social como via de acesso ao letramento | Objetivos Específicos | 1) Desenvolver nos estudantes habilidades de escrita de textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa. 2) Reduzir o índice de analfabetismo funcional. |
| | Meta | Promover o letramento de todos os estudantes. |
| | Ações | 1) Planejar atividades de produção textual, semanais. 2) Empréstimo, aos estudantes, de livros paradidáticos para leitura. 3) Produções semanais de textos encontrados na vida diária com significado social. |
| | Cronograma | Semanal |
| | Avaliação | Formativa por meio de análise do caderno meia-pauta (de produção de texto) ou portfólio. |
| Oferecer formação continuada aos docentes | Objetivos Específicos | 1) Desenvolver um plano de formação docente. 2) Incentivar a participação em cursos ofertados pela EAPE e MEC. |
| | Meta | Ter 100% de aproveitamento das coordenações coletivas voltadas para a formação docente |

| | | |
|---|---------------------------------|--|
| | Ações | 1) Realizar estudos que alinhem a prática com as tendências educacionais |
| | Cronograma | semanalmente, às quartas-feiras |
| | Avaliação | Questionário, via formulário google, com <i>escala likert</i> de satisfação aplicado ao final de cada bimestre. |
| Promover a Unidade nas ações empreendidas dentro do ambiente escolar | Objetivos Específicos | 1) Definir com o colegiado lembranças em datas celebrativas; comunicados; planos anuais e de ensino com objetivos de aprendizagens comuns aos dois turnos de cada ano/série. 2) Garantir uma comunicação objetiva e transparente entre os profissionais dos dois turnos – matutino e vespertino. 3) Organizar os eventos previstos em calendário de forma coletiva e colaborativa. |
| | Meta | Unificar as ações dentro da Unidade Escolar |
| | Ações | Realizar reuniões coletivas semanais. |
| | Cronograma | semanal, às quartas-feiras |
| | Avaliação | Bimestral por meio da Avaliação Institucional, via formulário google |
| | | |
| Promover a satisfação no trabalho, o envolvimento com o trabalho e o comprometimento organizacional afetivo dos profissionais da escola | Objetivos Específicos | 1) Realizar reuniões de escuta ativa aos profissionais da escola buscando de forma colaborativa solucionar os problemas. 2) Desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento da cultura colaborativa dentro da comunidade escolar. |
| | Meta | Tornar o clima organizacional acolhedor e colaborativo |
| | Ações | 1) Realizar eventos celebrativos dos aniversariantes de cada bimestre. 2) Reuniões coletivas com o corpo docente dos dois turnos. 3) Promover momentos de avaliação do trabalho e, caso o grupo julgue necessário, redirecionar o percurso estabelecendo novos objetivos e metas. |
| | Cronograma | Durante o ano letivo |
| | Avaliação | Semestral por meio de reunião |
| | | |
| Fortalecer a APM | Objetivos Específicos | Aumentar a arrecadação da APM |
| | Meta | Tornar 100% da Comunidade pagante |
| | Ações | 1) Divulgar a APM nas reuniões de pais e mestres. 2) Fazer campanha de arrecadação no valor de R\$ 10,00. 3) Estipular premiação para os pagadores assíduos. |
| | Cronograma | Mensal |
| | Avaliação | Prestação de contas dos valores arrecadados |
| | | |
| Conselho de Classe | Objetivos Específicos | Realizar o Conselho de Classe dando devolutivas e orientações acerca do desenvolvimento dos estudantes. |
| | Procedimentos | 1) Analisar, junto ao corpo docente, as estratégias mais adequadas para recomposição das aprendizagens dos estudantes citados no Conselho. 2) Emitir certificado de "Aluno destaque" aos estudantes citados positivamente no Conselho de Classe |
| | Profissionais envolvidos | Coordenadora, Supervisora e professores |
| | Cronograma | Bimestralmente |
| | Avaliação | Registro de Ata no Conselho de Classe |
| | | |

Projeto da sala de leitura

APRESENTAÇÃO

O projeto da sala de leitura com os estudantes das séries/anos do Ensino Fundamental é uma proposta de trabalho que já acontece no espaço dessa unidade de ensino, e tem como objetivo despertar no aluno o hábito e o gosto pela leitura, formando leitores críticos, contribuindo com o desenvolvimento da inferência, reflexão e avaliação do contexto que os rodeia a partir do contato com a leitura.

Nesse sentido pensamos ser esse trabalho imprescindível no processo de formação de leitores, pois poderá estimular o aluno a fazer escolhas individuais que irão aprimorar seu gosto pessoal.

JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais, o atrativo virtual vem afastando, cada vez mais, nossos estudantes do ato de ler. A escola necessita resgatar a importância da leitura, assim como contribuir para a emancipação social e promoção da cidadania. Desde cedo a criança precisa ter contato e acesso aos diversos gêneros textuais. De acordo com pesquisas recentes, as crianças que participam de momentos de leitura e tem pais leitores, já chegam a escola com interesse pelos livros.

Por essa razão podemos ressaltar a importância que a leitura tem no contexto escolar, fazendo necessário o desenvolvimento de projetos, percebendo como dever desta instituição de ensino propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar o gosto pela leitura, a necessidade de adquirir hábito de ler. A leitura é fator relevante para a vida social do educando por estar relacionada diretamente com a capacidade de ler para aprender, ler por prazer, ler para informar-se, ler para conhecer.

É necessário e importante que cada escola crie condições para que os estudantes se apropriem da leitura e de bons livros. Entendemos que todas atividades devem conduzir as crianças para a formação de leitores e possíveis escritores, levando-os

A saber pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Dessa forma consideramos o projeto de leitura como uma atividade importante e que favorece a formação do aluno leitor e do cidadão crítico e participativo.

O Projeto da sala de leitura com os estudantes das séries/anos do Ensino Fundamental é uma proposta de trabalho que já acontece no espaço dessa unidade de ensino, e tem como objetivo despertar o gosto pela leitura, formar hábitos e leitores críticos, contribuindo com o desenvolvimento do aluno que infere, reflete e avalia o texto que lê, considerando essas habilidades necessárias a formação do aluno leitor

A biblioteca possui dois professores que desenvolvem um trabalho de assessoria pedagógica, juntamente com estudantes e profissionais da educação, para melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a leitura e a criatividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar a imaginação criadora;
- Despertar o gosto e o prazer pela leitura e escrita, aguçando o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Resgatar valores;
- Divulgar os livros da biblioteca;
- Incentivar a leitura e o empréstimo de livros;
- Dar suporte pedagógico para o professor regente;
- Incentivar a criatividade ao produzir textos;
- Trabalhar com diversos gêneros textuais;
- Dramatização de contos literários com a participação dos estudantes;
- Confecção de painéis e murais com tema trabalhados em sala de aula de acordo com a proposta pedagógica da escola;
- Empréstimo semanais de livros literários e de pesquisa;
- Feira de troca de livros usados;
- Organização e seleção de livros de acordo com o nível escolar;
- Distribuição do livro didático, assim como o recolhimento do mesmo ao término do ano letivo;

- Divulgação do acervo da caixa estante;
- Conservação do patrimônio literário.

METODOLOGIA

Principiar o dia da leitura na escola, por meio de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura será pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos estudantes e professores, acontecendo semanalmente. Os estudantes serão estimulados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos estudantes, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

CRONOGRAMA

Está previsto para uma vez por mês acontecer momentos de contação de história, com apresentação de teatro, música e outros. As atividades serão coordenadas por um(a) professor(a) readaptado(a), conforme cronograma abaixo:

| Turno | Matutino 7h30 às 12h30 | Vespertino 13h às 18h |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| segunda | 1º ano A e 2º ano A | Coordenação externa |
| Terça | 3ºs anos A/B | 1ºs B/C e 2ºs anos B/C |
| Quarta | 4º ano A | Coordenação coletiva |
| Quinta | 5ºs anos A/B | 3º ano B |
| Sexta | Coordenação externa | 4º B e 5º ano C |

Projeto Educação e Movimento

APRESENTAÇÃO

O projeto Educação em Movimento pode ser entendido a partir da concepção de educação que considera a integralidade do ser, quando corpo e mente funcionam juntos e participam da formação global do estudante. Nesse sentido, a Proposta Pedagógica (PP) da Escola Classe 04, construída juntamente com toda comunidade escolar, percebeu a importância de elencar a educação em movimento fortalecendo a reflexão de que a aprendizagem transcende o letramento linguístico.

A partir de discussões sobre este assunto, constatou-se a necessidade de contar com a participação de um professor com formação em Educação Física (40h ou 20h/20h) para dar suporte à professora regente de anos iniciais às atividades envolvendo o trabalho com a psicomotricidade e corporeidade tão importantes para a consolidação do processo de aprendizagem dos escolares do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.

Entende-se que a Educação Física trata do conhecimento produzido e reproduzido pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, como um veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Sabe-se que o ensino atual ainda apresenta resquícios do pensamento cartesiano, que fazia uma dissociação entre a mente e o corpo. Isso é constatado na própria fragmentação das disciplinas escolares e a ausência de vínculo entre os conteúdos e as práticas censórias.

Aspecto conflitante, especialmente pela etapa de desenvolvimento motor que se encontram os escolares das séries iniciais do Ensino Fundamental. Como negar o corpo? Como controlá-lo?

Foram questões que se tornaram inquietantes junto às discussões pedagógicas dos docentes desta Unidade de ensino, que encaminharam as reflexões para o entendimento de que não há distinção entre corpo e mente. Funcionam como um só e não podem ser tratados de forma dissociada um do outro, haja vista a necessidade de que na contemporaneidade deve existir a compreensão de corpo em sua plenitude.

A partir das reflexões dos professores foi se fortalecendo a compreensão de que o desenvolvimento intelectual está atrelado ao desenvolvimento motor, resultando na compreensão sobre a necessidade de trabalhar as habilidades psicomotoras para melhores desempenhos das crianças nos letramentos.

Além disso, é sabido que os educadores não especialistas na área da Educação Física têm assumido o trabalho corporal das crianças de forma deficitária, especialmente, por lacunas existentes dentro do currículo de formação inicial e/ou continuada. Aspecto que justifica e fortalece ainda mais o trabalho em conjunto com Educador Físico como forma de diálogo que se abre dentre estas formações acadêmicas em prol do sucesso escolar dos educandos. Espera-se que a implantação desse projeto na Escola possa contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagens e potencializar o desenvolvimento integral das crianças.

PÚBLICO –ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental I da Escola Classe 04 da Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

JUSTIFICATIVA

A escola se coloca socialmente como instrumento de desenvolvimento do discente, sendo importante para capacitar o educando dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente. Proporcionar o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem elencados no currículo é fundamental para que a escola cumpra a sua função social, considerando ainda que desenvolvimento humano envolve questões cognitivas, físicas, morais, éticas, psicológicas, de modo que, ao lidar com seres humanos a escolanão pode desconsiderar tais aspectos.

Nos aspectos físicos Wallon (1995), cita que o movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular. Ao contrário, o movimento é um significado de relação afetiva com o mundo. Assim, conforme o autor, o movimento pode ser caracterizado como a única expressão e o primeiro instrumento psiquismo.

Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. Vale salientar que De Meur& Stas (1984) assinalam que: o intelecto se constrói a partir da

atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente é indispensável o domínio das habilidades a ele relacionadas, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras/corporais.

Nos anos iniciais, a atividade corporal que ultrapassa a dimensão do brincar e jogar, é um elemento fundamental da vida infantil e guarda relações com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Dessa forma, a Educação Física não pode ser vista apenas como mais uma atividade lúdica que auxilia no aperfeiçoamento motor. Restringir a Educação Física a uma simples atividade lúdica é negar o conhecimento socialmente produzido a respeito do corpo e do movimento com finalidade de expressão, de comunicação e de lazer.

Segundo os PCN'S, "O brincar e o jogar assumem outras significações no contexto escolar, sendo uma ferramenta importante na formação global da criança, possibilitando as aquisições necessárias aos saberes lógico-matemático, de oralidade, escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e atenção" como já citado anteriormente. E vai além, quando cita a importância desse componente curricular, como ferramenta que auxilia na aquisição dos conteúdos que vai do letramento linguístico ao letramento geográfico, científico e corporal.

A Educação Física, nos anos iniciais, tem o propósito de contribuir com o desenvolvimento e a formação global da criança por meio de brincadeiras, jogos e movimento gerais com atividades orientadas. É uma estratégia de aprendizagem da prática da cultura corporal que proporciona à formação do cidadão ético, a socialização, a inclusão e o respeito às diferenças de gênero, bem como traz benefícios psicológicos, fisiológicos e qualidade de vida do estudante.

Os PCN salientam a importância da Educação Física no processo de formação do sujeito [...] A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte. (BRASIL, 1998, p. 24)

Desta forma, entende-se que o sucesso da aprendizagem está atrelado aos fatores psicomotores responsáveis por assegurar o desenvolvimento infantil. Por isso, considerando o exposto e tendo por referência o Currículo de Educação Básica – Ensino Fundamental – séries/anos iniciais, que estabelece que o trabalho pedagógico da Educação Física seja organizado em 4 eixos (Psicomotricidade, Atividades Rítmicas e Expressivas e Esportes, Jogos e Ginástica) justifica-se a necessidade de um professor de Educação Física (pela qualificação profissional) na implementação da proposta curricular da disciplina, juntamente com o professor regente de anos iniciais, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral do estudante, assim como levá-lo a refletir e a entender as manifestações culturais que envolvem o movimento.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover a educação psicomotora na Educação Básica com vistas ao sucesso da alfabetização. Deste objetivo desdobram-se cinco objetivos específicos abaixo listados.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao estudante de anos iniciais a aprendizagem das práticas da cultura corporal como processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar por meio de jogos, danças, esporte e movimentos orientados a socialização, a criticidade e a autonomia;
- Reconhecer a dança, os jogos, os esportes, a luta, a ginástica, como manifestação cultural de um povo.
- Dinamizar e enriquecer a proposta pedagógica da escola.

CONTEÚDOS

De acordo com Currículo em Movimento da SEDF e compreendendo o currículo com espiral no qual se desenvolve uma ação interdisciplinar entre as disciplinas os conteúdos devem ser elencados e planejados por ambos professores. Tais como: Esquema corporal; Habilidades locomotoras-

tempo/espaço; Habilidades manipulativas e propulsivas (arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar e rolar); Jogos simbólicos e brincadeiras populares; trabalho em grupo; regras de convívio escolar e social.

METODOLOGIA

Será elaborado coletivamente com os profissionais envolvidos, equipe gestora e coordenação um plano de ação para atendimento de todos os estudantes da escola, observando a duração de 1 hora aula para cada atendimento.

A participação do Educador Físico deverá ocorrer em conjunto com o professor regente de cada uma das **14 turmas**, cooperativamente, com **aulas semanais, com duração de 1h/a**, cujo foco principal será o a formação global das crianças por meio de ações didáticas que privilegiem situações que invistam em interdisciplinaridade de forma articulada e não somente no cognitivo e corporal, mas no afetivo, estético, nas relações interpessoais e na inserção social. As aulas serão distribuídas conforme horário abaixo descrito:

| Turno | Matutino 7h30 às 12h30 | Vespertino 13h às 18h |
|----------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| segunda | 1º A, 2º A, 3ºA, | Coordenação externa |
| Terça | 3º B, 4º A | 1º B, 1º C, 2ºB |
| Quarta | 1º A, 2ºA, 3ºA | Coordenação coletiva |
| Quinta | 3º B, 5º A, 5º B | 2ºC, 3º C |
| Sexta | Coordenação externa | 4º B, 5ºC |

CRONOGRAMA

O planejamento das atividades será realizado,quinzenalmente, juntamente com a coordenação, professores de cada ano do EFI e o professor de Educação Física. As aulas serão semanais contemplando todos os estudante do 1º ao 5º ano.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser contínua, qualitativa e processual. Por tanto a avaliação será realizada ao longo do processo e durante o ano letivo. Sempre levando em consideração as especificidades de cada educando.

Projeto Interventivo

APRESENTAÇÃO

O Projeto interventivo foi elaborado com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldade de aprendizagem e de efetivação de uma prática registrada da atividade docente desempenhada por profissionais efetivos e readaptados da carreira magistério da SEEDF.

O projeto foi iniciado no ano de 2014 com o apoio e participação de todos os professores. Se consolidou em 2015, com a ampliação dos atendimentos, a partir do suporte das coordenadoras pedagógicas. Este projeto, desde a sua implementação, teve como compromisso principal o atendimento personalizado e diferenciado aos estudantes do 2º e 3º ano que apresentavam dificuldades de aprendizagem.

PROBLEMATIZAÇÃO

A organização desse trabalho se deu a partir das evidentes necessidades educacionais apresentadas pelos estudantes, que apresentavam obstáculos no processo de aprendizagem. Além desse motivo, foram observadas as sugestões e estratégias de novas possibilidades de aprendizagem que devem ser consideradas no contexto escolar, e que constam nas Orientações Curriculares para a SEE/DF.

Sabe-se que a dificuldade de aprendizagem é um problema que se apresenta no contexto escolar. A própria organização do sistema de ensino finda por promover uma pseudo homogeneidade no processo de aprendizagem das crianças, o que significa a compreensão equivocada do desenvolvimento e da aprendizagem como algo linear. Segundo GUERRA (2005) a criança que se esforça, mas não consegue obter êxito escolar é, frequentemente, rotulada de "lenta", "preguiçosa" e "burra". Isto pode lhe causar danos. Nesse sentido mais se consolidou a ideia do desenvolvimento do projeto interventivo junto aos estudantes da Escola.

O projeto interventivo vem como mediador, buscando observar, analisar e procurar formas que motivem o aluno a sentir-se integrado e valorizado em sua singularidade no processo de aprendizagem. Entende-se que é por meio da aprendizagem que serão favorecidas as comportamentais, serão enriquecidas as relações e experiências com o Outro e o desenvolvimento emocional e das funções mentais superiores.

PÚBLICO ALVO

O projeto visa atender os estudantes dos 1º ao 3º do ensino fundamental de 9 anos com distorção de idade/ano ou com necessidades especiais.

JUSTIFICATIVA

Conforme Silva (2013), o número elevado de estudantes em sala, a escassez de recursos pedagógicos, as lacunas existentes na formação profissional, a dificuldade de acesso aos cursos de formação continuada, dentre outros motivos, podem ou não se constituir em barreiras para o trabalho pedagógico. Não se trata de justificar o fracasso escolar, tampouco eximir os professores de sua principal função que é ensinar, mas de apontar alguns fatores, presentes no cotidiano de sala de aula, que interferem na realização de um ensino personalizado.

Se para os professores, as dificuldades de aprendizagem geram descontentamento, para os estudantes causam maior prejuízo emocional, quando pesam negativamente sobre o seu autoconceito. Stevanato et al (2003, p.72) realizaram um estudo comparativo entre crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento e crianças sem problemas de aprendizagem. Os resultados apontaram para um conceito mais negativo de si para as crianças com dificuldades de aprendizagem. Quando compararam o perfil das crianças com dificuldades de aprendizagem, ao perfil das crianças com bom desempenho acadêmico, os autores observaram que:

[...] as crianças com dificuldades de aprendizagem tendem a ver a si mesmas como diferentes, atormentadas, experimentando sentimentos de inferioridade, insatisfação e ansiedade, identificando em si mesmas, indicadores de dificuldades acadêmicas, sociais e familiares. Comparativamente a estas crianças, aquelas com bom desempenho parecem sentir-se mais felizes e satisfeitas, identificando-se com indicadores de sucesso acadêmico social e familiar Stevanato et al (2003, p.72).

Dias et al (2004, p. 430, Apud, SILVA, 2013) comentam que ainda são diversas as definições teórico-metodológicas no campo das dificuldades de aprendizagem. Há uma heterogeneidade de conceitos que incluem diferentes variáveis que podem afetar o desempenho acadêmico.

Diante de tais reflexões e visando contribuir para minimizar as dificuldades escolares encontradas pelos estudantes no curso de seu processo de alfabetização, foi que se delineou essa proposta de atuação, buscando apoiar as crianças no curso de sua aprendizagem para reintegrá-las ao nível de ensino que estão matriculadas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avançar no processo de aquisição da leitura e escrita os estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização.

Objetivos Específicos

- Apropriar os estudantes do Sistema Alfabético de escrita (SEA): conhecimento das letras e do alfabeto; consciência fonológica; escrita de palavras; leitura de palavras.
- Desenvolver com os estudantes a habilidade de ler e produzir textos com autonomia.

CRONOGRAMA:

O atendimento individual ocorrerá, **semanalmente**, em **horário de aula**, com duração de 1 h/aula ao longo do ano letivo com início no 2º bimestre. Seguindo o seguinte cronograma:

| Turno | Matutino 7h30 às 12h30 | Vespertino |
|---------|---------------------------|---------------------|
| segunda | 1º ano A | Coordenação externa |
| Terça | 2º ano A | 1º ano B/C |
| Quarta | Coordenação coletiva | 2º ano B/C |
| Quinta | 3º ano A | 3º ano A |
| Sexta | 3º ano B | Coordenação externa |

RECURSOS:

- Sala para atendimento aos estudantes;
- Materiais pedagógicos;
- 1 professor readaptado (40h ou 20h/20h)

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE SERÃO ATENDIDOS POR TURMA:

matutino: 5 estudantes

vespertino: 5 estudantes

CONTEÚDOS

- Conhecimento das letras e do alfabeto
- Consciência fonológica
- Consciência fonêmica
- Escrita de palavras
- Leitura de palavras
- Ortografia
- Leitura e Interpretação de textos

- Produção de textos

METODOLOGIA

Após o Conselho de Classe do 1º bimestre os estudantes indicados pelas professoras do BIA que apresentam dificuldades de aprendizagem serão encaminhados para atendimento no Projeto Interventivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada, bimestralmente, nos Conselhos de Classe. O principal instrumento avaliativo dos estudantes estará no relato das professoras regentes e no progresso apresentado no desenvolvimento das atividades no atendimento individualizado, por meio das intervenções.

Plano de Ação da Coordenadora Pedagógica

| Objetivos Gerais | Descrição | |
|--|------------------------------|---|
| Atuar em parceria com a Equipe Diretiva contribuindo com a gestão pedagógica | Objetivos Específicos | Implementar as ações previstas no Projeto Pedagógico da Escola. |
| | Ações | Promover reuniões para discutir e planejar, juntamente, com os professores o cumprimento das metas prevista no Projeto Pedagógico. |
| | Cronograma | Semanalmente, nas coordenações |
| | Avaliação | Bimestral por meio de reunião e discussão dos pontos positivos e frágeis das ações empreendidas. |
| Monitorar o cumprimento do Currículo em Movimento e das demais Diretrizes Norteadores do fazer pedagógico | Objetivos Específicos | 1) Coordenar com o corpo docente a elaboração dos planos anuais, quinzenais e semanais dos professores. |
| | Ações | 1) Definir os modelos de planos e apresentar para os docentes 2) Analisar os planos anuais de cada ano/série garantindo a unidade de ação entre os turnos. 3) Acompanhar o Plano de Curso de cada ano/série garantindo a unidade de ação entre os turnos. 4) Produções semanais de textos encontrados na vida diária com significado social. |
| | Cronograma | Semanal |
| | Avaliação | Os professores farão o envio dos planos para acompanhamento das atividades. |
| Acompanhar e subsidiar ações de intervenção pedagógica para recomposição de aprendizagens dos estudantes | Objetivos Específicos | Promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes que estiverem com defasagem. |
| | Ações | 1) Planejar e implementar os reagrupamentos interclasse e intraclasse. |
| | Cronograma | mensalmente |
| | Avaliação | Bimestralmente, nos Conselho de Classe |
| Monitorar as aprendizagens dos estudantes | Objetivos Específicos | 1) Acompanhar o desempenho dos estudantes. 2) Apresentar gráficos com os resultados obtidos a cada bimestre. 3) Definir estratégias de superação dos resultados obtidos a cada bimestre. |
| | Ações | 1) Coordenar a aplicação do teste da Psicogênese. |
| | Cronograma | bimestral |
| | Avaliação | Diagnóstica e somativa |
| Coordenar a elaboração e a aplicação de simulados do SAEB | Objetivos Específicos | 1) Familiarizar os estudantes com os estilos de itens cobrados nas avaliações externas. 2) Desenvolver a cultura da avaliação externa entre professores e estudantes. |
| | Ações | 1) Pesquisar e reproduzir itens de avaliações externas para serem resolvidos em sala pelos estudantes dos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental. 2) Aplicar simulados do SAEB com os estudantes do 5º ano. |
| | Cronograma | Mensal |
| | Avaliação | Formativa |

A coordenadora Pedagógica desempenhará suas funções nos seguintes horários:

| Horário | segunda | terça | quarta | quinta | sexta |
|-------------------|----------------------------|-----------------|-----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| Matutino | Coordenação externa | Coordenação BIA | Coordenação coletiva | Coordenação 4º e 5º ano | Planejamento |
| Vespertino | Planejamento | Coordenação BIA | | Coordenação 4º e 5º ano | Coordenação externa |

Plano de Ação da Pedagoga

Documentos Norteadores para Atuação do SEAA: Os documentos norteadores para atuação do SEAA continuam sendo a Orientação Pedagógica do SEAA (2010), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (2015) e Portaria nº 03/2020, de 06 de janeiro de 2020. Devido ao contexto de pandemia, faz-se necessárias intervenções pedagógicas da Unidade Escolar em conjunto com a comunidade escolar e com as famílias dos estudantes, evidenciando a dimensão institucional do Serviço.

Orientações quanto aos registros: A partir do dia 13 de julho, orienta-se que façamos as seguintes observações: Aulas presenciais suspensas no período de 12/03/2020 até 12/07/2020, por força da seguinte Fundamentação Legal: Decreto nº 40.509, de 11/03/2020; Decreto nº 40.520, de 14/03/2020; Decreto nº 40.539, de 19/03/2020; Decreto nº 40.550, de 23/03/2020; Decreto nº 40.583, de 01/04/2020; Decreto nº 40.817, de 22/05/2020; Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 05/08/2020, com fundamento no Parecer nº 57/2020 – CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por profissionais da Psicologia e da Pedagogia. Na escola Classe 04 do Núcleo Bandeirante a EEAA é composta pela Pedagoga Fabiana da Silva Freitas, matrícula 230365-5 nesse momento ainda não temos o acompanhamento do Psicólogo.

A EEAA atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos profissionais da escola, principalmente, professores e gestores bem como no apoio à equipe escolar; favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho- Araújo e Almeida, 2005). Assim a proposta de atuação da EEAA observando a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem- 2010, está pautada em três grandes dimensões de trabalho, que não devem acontecer de forma estanque, mas devem ser desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação da SEAA. Essas três grandes dimensões são:

- Mapeamento Institucional.
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores.
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Essas três dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada. Essa avaliação deve ser feita numa abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam, avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interventivas são desencadeadas para trabalhar as dificuldades de aprendizagem.

Os eixos abaixo direcionaram o trabalho e o planejamento da EEAA:

| Ações/ Demandas | Descrição | |
|--|---------------------------------|--|
| Participar das reuniões de planejamento junto à coordenação, gestão e Orientação Educacional | Objetivos Específicos | Assessorar o processo de construção, planejamento de projetos e plano de ação das atividades escolares. |
| | Procedimentos | 1) Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino-aprendizagem enfatizando a relação de ensinar e do aprender como processo de articulação entre teoria e prática. 2) Fornecer subsídios para que as ações escolares ocorram tanto em uma dimensão coletiva quanto individual. 3) Investigar e refletir sobre o planejamento pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem bem como das metodologias de ensino utilizadas na Escola. |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga, Orientadora Educacional e Equipe Diretiva |
| | Cronograma | Durante o ano letivo |
| | Avaliação | Após as ações propostas a fim de que seja possível rever e redirecionar a intervenção. |
| Participar da elaboração do PPP da Escola | Objetivos Específicos | Propor metas voltadas às aprendizagens dos estudantes |
| | Procedimentos | 1) Elaborar e Incluir no PPP 2) o plano de ação da EEAA. 3) Assessorar na elaboração de um PPP inclusivo. |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga e demais participantes da comunidade educativa |

| | | |
|--|---------------------------------|--|
| | Cronograma | Março |
| | Avaliação | Ao final de cada bimestre por meio da Avaliação Institucional |
| | Objetivos Específicos | Propor metas voltadas às aprendizagens dos estudantes |
| Acões/ Demandas | Descrição | |
| Participar nos encontros de Articulação Pedagógica do SEAA | Objetivos Específicos | Participar dos encontros de articulação pedagógica do SEAA para manter a articulação com os demais colegas do Serviço e para aprimoramento do trabalho desenvolvido |
| | Procedimentos | 1)Acompanhar a agenda da Equipe Especializada de Apoio. 2)Participar dos EAP nos dias agendados. 3)Realizar as atividades propostas. |
| | Profissionais envolvidos | Profissionais do SEAA e da Unieb/NB |
| | Cronograma | Sexta-feira (semanal) ou conforme convocação |
| | Avaliação | Elaborar relatório de atividades |
| Participar de cursos e formações da EAPE, UnB e SEEDF | Objetivos Específicos | Aprimorar e aperfeiçoar a formação profissional visando qualificar o serviço prestado à comunidade educativa. |
| | Procedimentos | Participar das formações presenciais e à distância. |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga |
| | Cronograma | Terças ou quintas-feiras (semanal) |
| | Avaliação | Certificação obtida após conclusão do curso |
| Estabelecer parcerias com profissionais de outras áreas para contribuir com a formação continuada dos docentes | Objetivos Específicos | Criar espaços de reflexão com e entre os professores sobre temas diversos. |
| | Procedimentos | Oferecer oficinas com temas pertinentes ao trabalho pedagógico |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga e professores |
| | Cronograma | Sempre que houver necessidade |
| | Avaliação | Formativa por meio de escuta ativa aos professores |
| Raio X (observação sistemática do contexto de cada turma, na qual se encontram os estudantes com queixas de dificuldade de aprendizagem) | Objetivos Específicos | Fornecer ao professor informações sobre os estudantes que foram encaminhados e estão sendo acompanhados pela EEAA. |
| | Procedimentos | Reunião pré agendada com o docente. Acompanhamento das situações apresentadas, com devolutivas ao professor da turma e ao coordenador da modalidade/etapa de ensino. |
| | Profissionais envolvidos | Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, coordenação e direção escolar. |
| | Cronograma | Início do ano. |
| | Avaliação | Observação do desenvolvimento do estudante acompanhado, no contexto da turma ao longo do ano letivo. |
| A hora do conto/ Sarau Literário | Objetivos Específicos | Participar das ações pedagógicas propostas pela escola; Estimular a prática de leitura. |
| | Procedimentos | Contar histórias para os alunos da escola; Organizar um momento literário na semana do livro. |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga da EEAA: Sirlene |
| | Cronograma | Sempre que houver necessidade; Eventos previstos no calendário. |
| | Avaliação | Observação do engajamento dos estudantes e dos demais sujeitos da UE. |
| Grupo de pais | Objetivos Específicos | Promoção de ações preventivas que possibilitem a aprendizagem e o convívio familiar. |
| | Procedimentos | Convidar profissionais - reuniões presenciais ou pelo canal do youtube. - divulgação nos grupos da escola. |
| | Profissionais envolvidos | Membros da EEAA em articulação à orientação educacional, sala de recursos, coordenação e direção escolar. |
| | Cronograma | Bimestralmente |
| | Avaliação | Feedback dos pais e professores. |
| Atender os estudantes do 1º ao 5º ano | Objetivos Específicos | Acompanhar, analisar e propor estratégias para atendimento às necessidades dos estudantes ANEE's e TFE's. |
| | Procedimentos | 1)Analisar e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes objetivando o sucesso escolar. 2) Discutir práticas de ensino personalizadas e adequadas às necessidades dos estudantes. 3) Assessorar os docentes na elaboração da adequação curricular dos estudantes. 4) Realizar atendimento às famílias dos estudantes encaminhados pelos docentes. |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga e Professores |
| | Cronograma | Bimestralmente |
| | Avaliação | Realizar devolutivas ao final de cada bimestre |
| Assessorar os docentes no atendimento e | Objetivos Específicos | Acompanhar o encaminhamentos de queixa escolar dos estudantes com dificuldades de aprendizagem |

| | | |
|---|--|--|
| acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem | Procedimentos | <ol style="list-style-type: none"> 1) Escutar os docentes e as queixas escolares identificadas de cada um dos estudantes encaminhados. 2) Realizar estudo de caso com os docentes e sugerir estratégias de intervenção para reduzir a queixa escolar. 3) Mapear relatórios médicos e laudos e, manter a equipe docente e diretiva atualizada dos estudos de caso. 4) Fazer observações em sala de aula, recreio, de atividades dos estudantes encaminhados e produzir relatórios para estudo de caso colaborativo com os demais profissionais da escola (OE, professores, coordenador) |
| | Profissionais envolvidos | Pedagogo e professores |
| | Cronograma | Bimestral |
| | Avaliação | Contínua e processual |
| Participar das reuniões de planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas na Escola | | |
| | Objetivos Específicos | Assessorar o processo de planejamento, execução e celebração dos planos e projetos desenvolvidos na Escola. |
| | Procedimentos | <ol style="list-style-type: none"> 1) Fornecer para que as ações escolares ocorram de forma exitosa. 2) Participar dos Conselhos de Classe fornecendo informações sobre os estudantes acompanhados pelo EEAA. 3) Fornecer orientações específicas nas coordenações coletivas contribuintes para a superação das queixas escolares. |
| | Profissionais envolvidos | Pedagoga, professores, OE e equipe diretiva |
| | Cronograma | durante o ano letivo |
| Avaliação | Ao final de cada bimestre por meio de formulário <i>google</i> | |

Plano de Ação da Orientadora Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Rosimeire Martins de Sousa Marques, Matrícula: 339008, Turno: Matutino/Vespertino.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (SEEDF, 2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (SEEDF, 2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Inclusão de diversidades** - Possibilitar e adquirir viabilidade de ser aceito de igual para igual em uma sociedade preconceituosa - “Diversidade Cultural, a diferença nos enriquece ...o Respeito nos Une”.
- **Mediação de conflitos** - Ajudar na análise das causas do conflito, fazendo com que as partes separem os interesses dos sentimentos.
 - Possibilitar a mediação de conflito na escola: uma ferramenta para cultura da Paz e de convivibilidade.
 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.
- **Desenvolvimento de competências sócio emocionais** - Ampliar as formas de se relacionar bem na sociedade. Entender se a si mesmo e auto cuidado.
- **Conhecer-se** e compreender na diversidade humana para cuidar da saúde física e emocional.
- **Reconhecer** suas Emoções e as dos outro, gerando auto criticas com a capacidade de lidar com elas.

| TEMÁTICA | FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR | | | ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS | EIXO DE AÇÃO | PERÍODO DE EXECUÇÃO |
|---|----------------------------|-------------|------------------|---|--|---------------------|
| | Cidadania Direitos Humanos | Diversidade | Sustentabilidade | | | |
| Vamos brincar juntos? Recreio monitorado | x | x | | <p>-Sensibilizar os estudantes para as ações e atitudes cooperativas no horário e espaço físico do ambiente escolar.</p> <p>-Promover reuniões para discutir e planejar, juntamente, com os professores, equipe diretiva e os estudantes dos 5º anos para juntos discutir sobre atividades lúdicas, confecção de brinquedos recicláveis para o uso durante recreio e ainda proporcionar brincadeiras/jogos cooperativos para uma melhor interação e integração entre os estudantes desenvolvendo assim a convivência harmoniosa.</p> <p>-Orientar e apoiar os estudantes dos 5º anos para melhor colaborar juntos aos demais estudantes durante o recreio monitorado.</p> <p>-Avaliar bimestral e sortear novos estudantes para apoiar o trabalho cooperativo do projeto juntamente com a professora regente.</p> | Estudantes | Anual |
| Gentileza gera gentileza | x | x | | <p>1) Sensibilizar os estudantes a identificar e praticar ações/atitudes de gentileza cotidianamente reconhecendo-a como valor necessário a convivência social harmônica.</p> <p>2) Momento de leitura e vídeos sobre o que é Gentileza e também sobre a obra José Datrino e seus impactos na sociedade.</p> <p>3) Caderno gentileza – cada turma terá o seu caderno. Os estudantes levarão para casa e preencherão com a reflexão sobre o que é Gentileza.</p> | Estudantes, família e Corpo Docente | Bimestral |
| Escutatória | | | | <p>1) Orientar os estudantes quanto as dificuldades quanto aos combinados da turma;</p> <p>2) Dialogar e orientar as famílias quanto necessárias quanto ao desempenho escolar e/ou dúvidas do Regimento Escolar. Garantindo sempre garantindo a unidade das ações de parceria entre a Escola e a Família.</p> <p>3) Acompanhar e/ou encaminhar para os especialistas os estudantes que necessitam do apoio da Orientadora Educacional juntamente com o Corpo Docente, Equipe Diretiva e Serviço de Apoio a Aprendizagem.</p> <p>4) Participar das Coordenações Coletiva juntamente com os demais segmentos da Escola.</p> <p>5) Participar dos Estudos de Casos, Relatórios ou encaminhamentos para intuições</p> | Professores regentes, Estudantes e Famílias. | Anual |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|-----------|
| | | | | parceiras, exemplo: Conselho Tutelar. | | |
| Origami e conexão com as habilidades socioemocionais | | | x | <p>-Atividades com textos e músicas, jogos que tratam sobre as emoções e sentimentos. Através de vídeos, músicas, recomendação de filmes e títulos que aborda as temáticas: inclusão, bullying, diversidade, racismo e a consciência negra. Abordar a diversidade no ambiente escolar, buscando por nossas próprias origens, como etnia, modo de falar, descendência e ascendência, discutindo-as por meio de uma globalidade de definições e conceitos que esclareçam e fortaleçam as relações humanas e sociais.</p> <p>- Momentos coletivos com os estudantes trabalhando as Emoções através de Emoji.</p> <p>-Sensibilizar os estudantes/professores para uma comunicação não-violenta em diversos momentos, através de vivências, Grupos cooperativos de estudantes com roda de conversa, publicação de vídeos, textos e músicas que nos levem a refletir as Emoções.</p> <p>- Semáforo do toque reflexão sensibilizando o estudante quanto ao cuidado com o corpo.</p> <p>-Sensibilizar professores/Gestores a compreender a inclusão e a diversidades em sua essência .</p> | -Estudante/ Professores -Equipe Gestora. | Bimestral |
| Cultura de Paz e a não violência | | | x | <p>- Sensibilização dos professores, estudantes, Gestores quanto à comunicação não-violenta.</p> <p>- Investigar as razões que levam ao surgimento da violência no ambiente escolar</p> <p>- Propor ações para a promoção de uma cultura de não violência na escola.</p> <p>- Tecendo a Paz na Escola- Caderno da Paz SEE</p> <p>- Publicação e ou sugestões de vídeos, músicas/livros que abordam e que incentivam o aprofundamento de uma fala não agressiva, buscando uma comunicação não violeta.</p> | - Estudantes - Professores/ Gestores | Bimestral |

| | | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|--|-----------|
| Projeto Transição Rumo ao Futuro | | | | <p>-Capsula do tempo construindo expectativas 2023/2024 com os estudantes dos 5º anos, professores e a Orientadora.</p> <p>-Sensibilizar e promover ações junto aos estudantes dos 5º anos para conhecer a escola sequencial do Núcleo Bandeirante para alçar novos vôos ao sexto ano.</p> <p>-Planejar e realizar a visita monitora juntamente com a Equipe Diretiva, Corpo Docente e a Orientadora Educacional.</p> <p>-Momento de roda de conversa com as famílias sobre a importância do acompanhamento familiar na vida escolar dos estudantes nos anos finais.</p> | <p>-Estudantes dos 5º anos</p> <p>-Professores</p> <p>-Equipe Diretiva e família</p> | Bimestral |
|----------------------------------|--|--|--|--|--|-----------|

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Fortalecer a Capacidade de conectar-se de forma empática consigo mesmo e com o outro – Roda de conversa
- Apresentar informações atuais referente a igualdade social dando oportunidade de reflexão diante as diferenças, A avaliação ocorrerá de acordo com a análise das interações ao longo dos encontros nas rodas de conversa.
- Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- Praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular as deficiências os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- Tecendo a Paz na Escola.

Projetos Interdisciplinares

| Projeto | Descrição | |
|---|------------------------------|---|
| Distrito Federal: sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, sua pluralidade cultural e biodiversidade | Objetivos Específicos | Reconhecer o DF a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, sua pluralidade cultural e biodiversidade. |
| | Meta | Oportunizar aos estudantes do 4º ano do EF conhecer a realidade econômica, social, política e cultural do DF. |
| | Ações | 1) Estudar por meio de várias linguagens (fílmicas, literárias, históricas) a história de sua cidade. 2) Realizar visitas orientadas para estudar os aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais do DF aos pontos turísticos de Brasília, aos museus, ao Instituto Histórico Geográfico do DF. |
| | Cronograma | Durante o ano letivo |
| | Avaliação | Os estudantes irão produzir relatórios, cartazes, seminários sobre os assuntos estudados. |
| | Recursos Financeiros | Transporte Escolar |
| Mostra de Arte e Cultura | Objetivos Específicos | 1) Valorizar os talentos dos estudantes; 2) Proporcionar uma integração entre professores e estudantes; 3) Utilizar a Arte e a cultura como instrumentos de promoção social. |
| | Meta | Estimular entre os estudantes, do 1º ao 5º ano, o desenvolvimento de aptidões artísticas |
| | Ações | 1) Selecionar as apresentações artísticas que mais se destacarem. 2) Realizar um show de talentos para apresentar à comunidade educativa. |
| | Cronograma | Sábado letivo temático |
| | Avaliação | Formativa |
| | Recursos Financeiros | Decoração do evento (aproximadamente R\$ 500,00) |
| Troca-troca de livros | Objetivos Específicos | 1) Incentivar a troca de livros lidos por outros que ainda não leu; 2) Despertar o gosto pela leitura livre e prazerosa. |
| | Meta | Fazer circular os livros guardados nas estantes despertando nos estudantes, do 1º ao 5º ano, o gosto pela leitura. |
| | Ações | 1) Divulgar os critérios e a data de realização da troca de livros. 2) Inscrever os interessados e distribuir as senhas com o total de trocas que terá direito a efetivar. |
| | Cronograma | No final de cada bimestre |
| | Avaliação | Formativa |
| | Recursos Financeiros | |
| Recreio Monitorado | Objetivos Específicos | 1) Reduzir o índice de acidentes e conflitos |
| | Meta | Reduzir/Zerar os atendimentos pós-recreio de estudantes, do 1º ao 5º ano, acidentados ou envolvidos em brigas e confusões. |
| | Ações | 1) Oferecer atividades que promovam a interação e o entretenimento dos estudantes (amarelinha; pingue-pongue; totó; queimada; corda; bambolê). 2) Ter profissionais da Escola espalhados pelo pátio, quadra e parque monitorando os estudantes durante o horário de intervalo. |
| | Cronograma | Diariamente |
| | Avaliação | Registrar e mapear as ocorrências durante e pós-intervalo |
| | Recursos Financeiros | Aproximadamente R\$ 1.000,00 |
| Jogos Interclasse | Objetivos Específicos | 1) Promover um momento de lazer e integração entre os estudantes. |
| | Meta | Contribuir com a formação integral dos estudantes do 1º ao 5º ano. |
| | Ações | 1) Inscrever as equipes para os jogos. 2) Produzir um cronograma das competições. 3) Realizar um evento de premiação dos participantes 4) Contratar profissionais da Ed. Física para apitar os jogos. |
| | Cronograma | julho |
| | Avaliação | Formativa |
| | Recursos Financeiros | Aproximadamente R\$ 1.000,00 |
| Vivenciando valores no ambiente escolar | Objetivos Específicos | 1) Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. |
| | Meta | Desenvolver nos estudantes, do 1º ao 5º ano, o respeito às diferenças tendo a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. |

| | | |
|---|------------------------------|---|
| | Ações | 1) Rodas de conversa mediadas pela Orientadora Educacional. 2) Estudo semanal de um valor (solidariedade, fraternidade, respeito...). 3) Confeção da árvore dos valores. 4) Produção de textos sobre a temática estudada. |
| | Cronograma | mensal |
| | Avaliação | Formativa |
| Diversidade Cultural | Objetivos Específicos | 1) Valorizar a cultura negra e seus afro-descendentes e afro-brasileiros na escola e na sociedade. |
| | Meta | Entender e valorizar a identidade da criança negra |
| | Ações | 1) Estar em contato com músicas da cultura africana. 2) Realizar produções artísticas sobre a cultura africana. 3) Assistir vídeos sobre a cultura africana e desmitificar o preconceito sobre costumes religiosos advindos da cultura africana. 4) Fazer debates para um posicionamento mais crítico e consciente acerca da nossa realidade social. |
| | Cronograma | Novembro |
| | Avaliação | Formativa |
| | | |
| Proerd – Programa Educacional De Resistência às Drogas | Objetivos Específicos | 1) Prevenir abusos de drogas e a violência entre estudantes. 2) Reconhecer as pressões e as influências que contribuem para o uso de drogas e para a prática da violência. |
| | Meta | Formar os estudantes do 5º ano no programa Proerd |
| | Ações | Aulas ministradas pelo Policial Militar |
| | Cronograma | 2º semestre |
| | Avaliação | Formativa |
| | | |
| Festa Junina | Objetivos Específicos | 1) Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas , oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações. |
| | Meta | contribuir para desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças. |
| | Ações | 1) Organizar a gincana de arrecadação de mantimentos para a festa. 2) Ensaiar as danças das turmas. 3) Elaborar convites e a programação da festa. 4) Enfeitar a escola. 5) Contratar sistema de som. |
| | Cronograma | julho |
| | Avaliação | Formativa |
| | Recursos Financeiros | Aproximadamente R\$ 1.500,00 |
| | | |

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Será realizada processual e constantemente durante todo o período da gestão, por todos os envolvidos e em reuniões semanais de Gestores, bimestrais nos Conselhos de Classe e pelo Conselho Escolar, nas reuniões do Calendário da APM com representatividade de todos os segmentos. As ações serão avaliadas de acordo com o cronograma a ser organizado coletivamente pela equipe escolar e de acordo com os resultados obtidos, retomando e planejando ações sempre que for necessário.

O acompanhamento do PPP poderá ser feito por segmentos: Coordenação Pedagógica através de monitoramento e auxílio aos professores no acompanhamento de sala de aula e desempenho dos alunos. Pela Direção com ações articuladoras que promovam o fluir de recursos para que o PPP possa avançar e ser reavaliado periodicamente, realização de reuniões com a equipe de secretaria, funcionários e merendeiras para que todos os segmentos na escola disponham de informações sobre o PPP, efetuar registros das ações envolvendo a implementação do PPP. Nas reuniões de pais, com representantes de Classe a fim de democratizar informações sobre o PPP. Os critérios de análise do PPP estão descritos a seguir:

Fatores culturais: aqueles que expressam as experiências que a escola julga importante desenvolver e/ou compartilhar com os seus alunos.

Fatores econômicos: aqueles que explicitam as questões referentes ao financeiro da escola.

Filosóficos: aqueles que revelam os fundamentos filosóficos da escola.

Pedagógicos: aqueles que estabelecem conceitos de ensino-aprendizagem, ou a identidade pedagógica da escola.

Políticos: aqueles que aparecem quando são citadas as leis (federal ou estadual), legislações ou os regimentos que estruturam a escola.

Sociais: aqueles que evidenciam toda a história da escola.

ANEXO



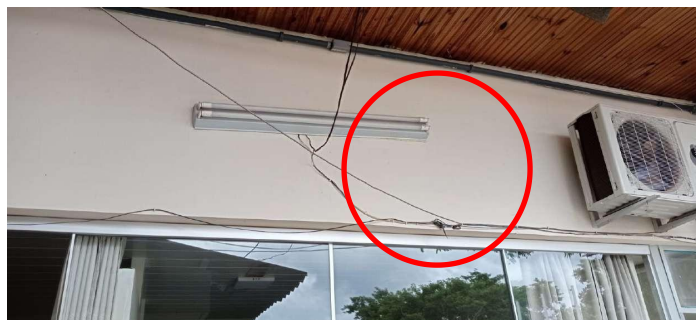
Fragilidades no pátio externo identificadas em 19/01/2023: piso da quadra quebrado e necessitando de pintura; grade com exposição total dos estudantes; ausência de serpentina no muro; infiltração na quadra; parque inacabado; necessitando de pintura nas

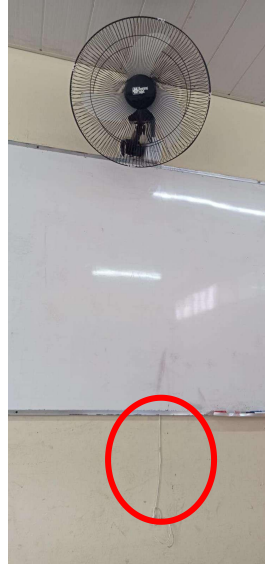
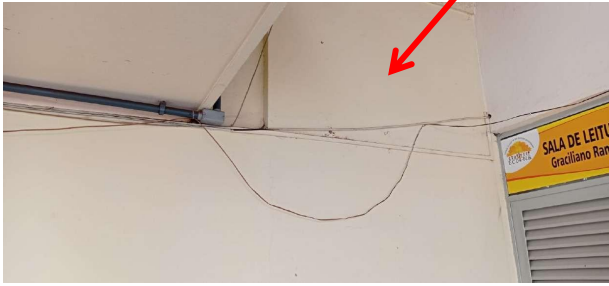


Fragilidades no pátio externo identificadas em 19/01/2023: ferragem exposta no muro; cobertura da quadra sem rede de proteção e sem platibanda; rampa de acessibilidade não foi projetada de forma adequada; ausência de tampas.



Fragilidades no pátio interno identificadas em 19/01/2023: fiação exposta em vários locais (pátio interno e salas de aula); caixa de energia sem possibilidade de fechamento;





Portas dos banheiros quebradas; tomadas e fios expostos; vasos sem tampa; pintura interna; portão de acesso quebrado.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

BRACHT, V. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 7, n. 2, p. 62-68, 1986.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Ministério da Educação, Brasília, 1997.

BERBEL, N. A. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de estudantes. **N.Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999> . Acesso em: 20 mar. 2023.

DE MEUER, A & STAELS, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. RJ, Manole, 1984.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL . **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL . **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações Pedagógicas para a permanência escolar**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2021.

FRAUCHES, Celso da Costa. **LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior**. 2 ed. Brasília: ILAPE, 2007.

LA TAILLE, Yves de; MENIN, Maria Suzana de Stefano (Org.). **Crise de Valores ou Valores em Crise?** Porto Alegre: Artmed , 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez,2002.

LYCEUM (Org.). **Entenda a Importância e o Papel das Metodologias Ativas de Aprendizagem**. 2017. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/> . Acesso em: 20 mar. 2023.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.; MORALES, O. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-

33.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés**. Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003.

SCHEFFER, Ranielly Boff; RHODEN, Sandra. **Apreciação musical e corpo: por uma Educação Musical mais prática**. Seminário Nacional de Arte e Educação, n. 25, p. P. 408- 416, 2016.

SILVA, Francisca Bonfim de Matos Rodrigues. **A criatividade do pedagogo diante das queixas escolares**. 2013.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. (2020). **Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde**.

VILLAS-BOAS, Benigna M. de Freitas. **Planejamento da avaliação escolar**. *Proposições*, v. 9, n. 3, p. 19-27, nov. 1998.

WALLON, HENRY. **As origens do caráter na criança**. São Paulo, Nova Alexandria, 1995.
